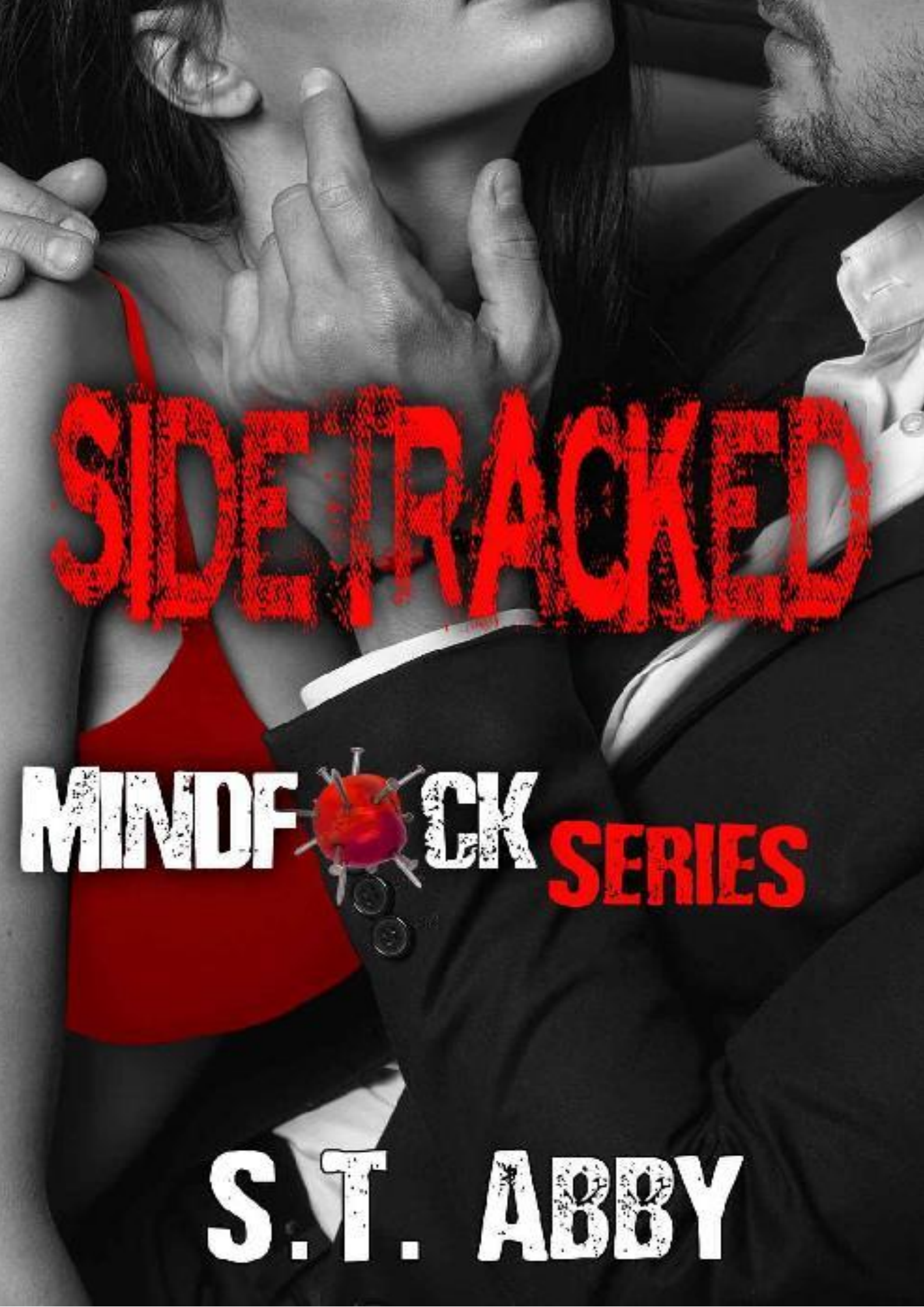

SIDETRACKED
MINDF CK
SERIES
S.T. ABBY



SWEET

Club Book's

&



STATE OF Books

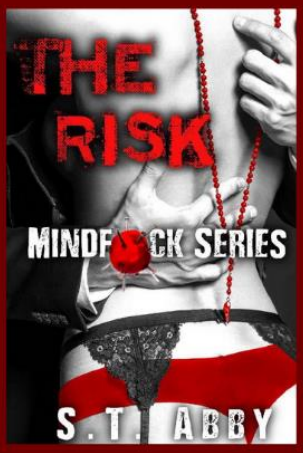
Apresenta:

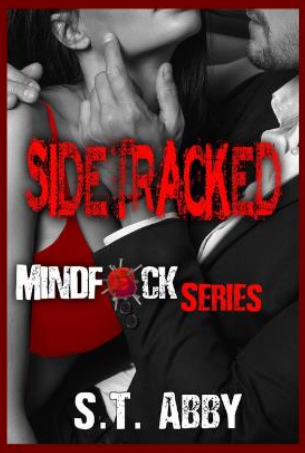
MINDF*CK SERIES

S.T.ABBY

MINDF*CK

S.T. ABBY









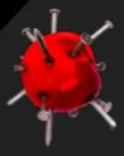




sweet club books

state of books

SIDETRACKED

MINDFCK SERIES

S.T. ABBY

Aviso

Por ser do gênero dark, o livro aborda temas pesados como tortura, violência gráfica, pedofilia e abuso sexual explícito. Recomendado para maiores de 18 anos.

As partes em itálico são flashbacks do passado da protagonista, e representam a maior parte desses gatilhos. Não leia se for sensível ao assunto.

Continue a leitura por sua conta e risco.

Sumário

Aviso

Sinopse: Logan

Capítulo 1: Lana

Capítulo 2: Logan

Capítulo 3: Lana

Capítulo 4: Logan

Capítulo 5: Lana

Capítulo 6: Logan

Capítulo 7: Logan

Capítulo 8: Lana

Capítulo 9: Logan

Capítulo 10: Lana

Capítulo 11: Lana

Capítulo 12: Logan

Capítulo 13: Lana

Sobre a autora

Sinopse

Eles sempre querem me quebrar, mas eu sou muito forte agora.

Intocável.

Ou pelo menos eu era... até ela.



LOGAN

Eu tive a visão de túnel para um objetivo principal por tanto tempo, que esqueci que havia todo um outro mundo lá fora. Até Lana.

Ela é tudo que eu nunca esperei, e adoro o fato de nunca poder adivinhar cada movimento ou reação dela. É parte da razão pela qual continuo caindo. Mas também sei que ela me exclui, esconde coisas de mim que sente que não pode compartilhar.

Um dia, espero que ela confie em mim o suficiente para compartilhar.

Só quando meu trabalho a coloca em risco é que percebo o quão feroz ela é, mas isso não me impede de fazer tudo o que posso para protegê-la. Eu deveria ir embora para protegê-la melhor, mas não posso. Em vez disso, sou forçado a encontrar outras maneiras de mantê-la segura.

Eu só espero que seja o suficiente.

Embora ela seja feroz, ela ainda é frágil...

Certo?

Esse livro é para aqueles que perderam a voz. É para aqueles que desejam ser Lana Myers. É para aqueles que as pessoas ainda cochicham.

É para aqueles que lutam todos os dias, para esquecer.

Vocês não estão sozinhos.

~~Tim Hoover~~

~~Chuck Cosby~~

~~Nathan Malone~~

~~Jeremy Hoyt~~

~~Ben Harris~~

~~Tyler Shane~~

~~Lawrence Martin~~

~~Cara aleatório do beco~~

Estou chegando perto…



Capítulo 1

O verdadeiro conhecimento é saber a extensão de sua ignorância.

— Confúcio

LANA

Minha mãe era uma mulher de Confúcio quando precisava de algumas palavras de motivação. Meu pai era um homem de Einstein quando tudo estava desabando sobre ele.

Nenhum dos sábios mortos está me ajudando agora. Nem meus pais e nem todas as suas palavras de sabedoria.

Para ser justa, eles provavelmente nunca teriam me perdoado por roubar a identidade de outra garota, pegar sua herança e usá-la para obter uma vingança perturbadora sobre todos os homens que me marcaram para o resto da vida.

Cinco minutos atrás, meu mundo estava ótimo – bem, para mim estava ótimo.

Então Hadley apareceu na minha porta. Eu nunca deveria tê-la aberto.

— Eu sou Hadley Grace.

Seu nome soa vagamente familiar, embora eu não tenha certeza do porquê.

— Ok. — Encolho os ombros, deixando-a saber que o nome não tem importância.

— Logan Bennett é meu chefe.

Isso é... surpreendente.

— Você não deveria estar em Washington? Ouvi dizer que o Bicho-papão fez outra vítima.

Seus olhos brilham de surpresa, e ela tira o telefone do bolso, xingando quando lê algo.

— Vou fazer isso rápido — ela me diz, segurando um arquivo.

Ela o empurra para mim, e meu sangue bombeia rapidamente em minhas veias quando eu o abro para ver meus piores medos começando a ganhar vida.

— Na verdade, você vai fazer isso rápido — ela diz categoricamente. — Diga-me por que diabos você roubou a identidade de uma garota morta.

Minha mente percorre milhares de cenários, me perguntando o quanto ela sabe. Eu sei, sem dúvida, que meu pânico interior não está aparecendo na superfície. Sou a imagem da compostura. Eu me preparei para isso, mas não muito e não com alguém próximo a Logan.

— Você sempre é tão invasiva com a namorada de um amigo, ou eu sou especial? — pergunto para a garota na minha frente, mantendo meu tom frio e indiferente.

— Você realmente quer jogar assim? Ótimo. Vou ligar para Logan. Dizer a ele que alguma vadia mentirosa está manipulando ele como se fosse um fantoche.

— Sinta-se à vontade para ligar para ele. Quanto a roubar a identidade de uma garota morta, é uma acusação falsa. Mas, sem dúvida, vá em frente e pareça uma garota louca e ciumenta.

Eu começo a fechar a porta, mas ela bate o pé na fresta e a impede de fechar.

Peguei ela.

Lentamente, eu abro de volta, arqueando uma sobrancelha.

— Dez anos atrás, Kennedy Carlyle sofreu um acidente de carro porque estava chapada. Seus ferimentos foram considerados fatais, mas ela milagrosamente sobreviveu. Agora, como ela conseguiu isso?

Ela está se referindo propositalmente a Kennedy como uma pessoa diferente de mim. Ela está tentando me fazer escorregar.

— Dez anos atrás, *eu* era uma pessoa diferente. Meu nome foi alterado legalmente e fiquei sóbria, tomei algumas decisões na vida. Eu era uma garota de dezesseis anos naquela época, com raiva de tudo sem motivo. Novo nome, nova vida, novas escolhas e uma mentalidade mais saudável. Foi um milagre eu ter sobrevivido, e não tomei isso como garantido.

Essa é a merda que estive ensaiando, me preparando para o dia em que alguém me chamasse.

Ela bufa ironicamente.

— Você nem se parece com ela. E eu fiz um software de reconhecimento facial; não parece em nada.

Ok, então quando eu estava ensaiando tudo isso, nunca planejei enfrentar o FBI.

— Você encontrou meus prontuários médicos enquanto estava invadindo minha privacidade e infringindo a lei para fazer isso?

— Não quebrei nenhuma lei, incluindo hackear seus arquivos médicos.

— Mesmo assim, sabia que meus ferimentos no acidente de carro foram tão fatais que eu deveria ter morrido. — Eu viro o jogo, falando de suas mentiras agora.

Seus olhos se estreitam em fendas, e eu puxo minha camisa para cima, surpreendendo-a.

Seus olhos pousam nas cicatrizes irregulares. Ela nem viu as que estão nas minhas costas. Logan nem mesmo as mencionou desde que eu congelei por causa das duas longas e desagradáveis no meu torso.

— Você tem razão. Eu mal sobrevivi. — acontece que Kennedy foi fatiada e picada quase como eu. — Eu tenho a prova. Sempre posso remover minha maquiagem e mostrar algumas das cicatrizes leves em meu rosto. Tive sorte lá. Dez cirurgias de reconstrução facial feitas por um cirurgião plástico salvaram meu rosto de parecer tão horrível quanto essas duas cicatrizes.

Ela recua um pouco, os lábios tensos. Os olhos nunca mentem em um reconhecimento facial. A menos que você tenha seu rosto tão esmagado que há 90% de placas de metal ali. Mas deve parecer agora. Jake

consertou tudo isso há muito tempo, então ela pode estar apenas blefando.

— Meu rosto foi o pior dos danos. Você verá isso em meus relatórios médicos. Estava tão destruído que foi praticamente reconstruído. Então, sim, é um milagre eu ter sobrevivido. Sinta-se à vontade para vasculhar o arquivo do cirurgião plástico sobre mim. Seu nome é Dr. Calvin Morose. Tenho certeza de que você pedirá desculpas a Logan quando terminar.

Eu começo a bater a porta de novo, mas seu pé a trava mais uma vez. Desta vez, quando abro de volta, estou olhando para ela, tentando parecer mais ofendida do que enjoada.

— Kennedy Carlyle era apenas uma aluna mediana. No entanto, de repente ela mudou sua vida após o acidente, terminou a escola com uma média de pontos alta e conseguiu ir para a faculdade também? Além disso, ela agora traça o perfil de serial killers assim como um criador de perfis treinado pelo FBI?

Ah, então isso tudo é por causa daquele maldito Bicho-papão. Eu realmente quero matar aquele filho da puta.

— Eu apontei o fato de que ele limpava como alguém na linha de funcionários de limpeza. Isso dificilmente é um perfil. Crianças ricas passam mais tempo com empregadas do que com seus pais.

— Você disse a Logan que seu pai era amigo de um zelador. — diz ela, sorrindo como se estivesse me pegando em outra mentira.

Quão perto eles estão? Por que ela está tão decidida a descobrir sujeira sobre mim?

Eu preciso matá-la?

Não. Não. Eu não posso matá-la. A menos que ela seja uma estupradora.

Alguma chance dela ser uma estupradora?

Eu olho para seu corpo esguio, sua estatura frágil e me admiro. Afinal, as aparências enganam no que me diz respeito. O mesmo pode ser verdade sobre ela.

Eu oficialmente perdi minha maldita cabeça.

— Meu pai era amigo de vários zeladores. Ele os chamava de mordomos. Desculpe, eu não queria dizer ao meu namorado que eu era uma pirralha rica de uma família privilegiada que se concentrava demais em coisas ruins antes de quase morrer. Eu recebi uma segunda chance. Quanto a esconder tudo isso dele... Logan e eu só começamos a namorar recentemente. Vomitar meu passado em seu colo nunca é uma boa maneira de começar um relacionamento. E enlouquecer de ciúmes e vasculhar de forma invasiva o passado de sua namorada não é a maneira de roubá-lo. Agora, por favor, vá se foder.

— E se eu mostrar isso para Logan? — ela ameaça.

— Então eu acho que vou mostrar a ele todos os relatórios do cirurgião plástico e coisas feitas. Então vou terminar com ele se ele me fizer sentir tão violada quanto você.

Bato a porta na cara dela, ignorando o tremor em minha mão enquanto me encosto na porta. Puta merda.

Meu passado é sólido. Jake se certificou disso. Os registros de Kennedy Carlyle foram todos ajustados para combinar comigo. Suas

cicatrizes. Seus ferimentos. Seu tipo sanguíneo. Seu DNA de merda. Ele cobriu cada trilha que existe.

Eu sou Kennedy Carlyle.

Bem, na verdade sou Lana Myers.

Victoria Evans e Kennedy morreram e Lana nasceu.

É uma maravilha que eu não tenha uma crise de identidade.

Assim que pego meu telefone, eu o ligo e faço uma ligação para Jake.

— Que diabos? — ele late. — Por que você encerrou a ligação e desligou o telefone?!

— Descubra todos os detalhes sombrios de uma garota chamada Hadley Grace.

— O que? Por quê?

Eu respiro fundo, me preparando para seu discurso inevitável.

— Porque ela acabou de se tornar um problema.



Capítulo 2

O homem superior está ciente da justiça; o homem inferior está ciente da vantagem.

— Confúcio

LOGAN

— Onde diabos está Hadley? Ela já deveria estar liderando a investigação forense agora — digo, olhando para Elise.

— Eu liguei para ela várias vezes. Ela acabou de enviar uma mensagem dizendo que está a caminho.

Eu corro uma mão cansada pelo meu cabelo quando eles finalmente conseguem puxar o corpo da pobre mulher para dentro.

Esse bastardo está aqui.

Ele está me provocando.

Ele está me chamando.

Ele colocou meu nome no corpo de uma mulher morta, como se afirmasse que era minha culpa ele estar aqui.

— Quero todas as imagens de câmeras de vigilância em um raio de cinco quarteirões. Quero saber de onde ele veio e para onde foi! — Eu

vocifero para Elise, e ela acena com a cabeça antes de correr para fazer o que foi ordenado.

Nunca estive tão chateado. Nos sete anos que tenho trabalhado para o FBI, nunca fui chamado. Nunca vi um serial killer ir tão longe a ponto de esculpir uma mensagem personalizada no peito de uma mulher.

Meu estômago se revira de fúria enquanto eu espreito através da multidão de pessoas. Eu o encontrarei.

Lana estava certa. Ele quer mais atenção. Ele mudou sua fixação para me insultar com suas mortes agora.

Preciso ficar longe de Lana até que tudo isso acabe. Até que aquele bastardo esteja atrás das grades, ela não está segura. Um sádico sexual não virá atrás de mim pessoalmente; ele vai atrás da mulher que eu gosto. Não que eu tenha apontado isso para ela. Então, novamente, nunca pensei que ele desejaria essa atenção.

Ela viu isso acontecer antes de mim. Até agora, ele não mostrou sinais de precisar desse tipo de atenção.

Eu expus seu rosto e nome em todas os noticiários, e em vez de ficar escondido, ele mata uma mulher perto da minha porta.

Donny parece tão furioso quanto eu quando ele vem em minha direção. O peso disso está caindo sobre nós, e todos estão prontos para apontar o dedo em nossa direção, como se tivéssemos criado o monstro.

— Ele está desenvolvendo uma personalidade narcisista que entrará em conflito com sua personalidade de sádico sexual...

— Acabamos de receber uma pista — diz Lisa, interrompendo Donny. — Gerald Plemmons foi avistado no centro da cidade há meia hora.

Já estou entrando no meu carro. Lisa e Donny se juntam a mim, e seguimos em direção à mais nova pista.

— O diretor ligou. Temos a ordem de atirar para matar — digo a ambos.

É a primeira vez que não me importo com essa ordem.

— Você está pensando? — Lisa corta do banco do passageiro. — Esse cara foi e tornou isso pessoal. Ele é um sádico sexual exibindo tendências narcisistas, e eu sou sua ex. Acho que seria sensato ficar com alguém.

— Ele não vai se concentrar em você. — Donny interrompe do banco de trás. — Ele estará mais focado em Lana.

Meu aperto aumenta no volante enquanto Donny ecoa minhas próprias preocupações de antes.

— Quem é Lana? — Lisa pergunta, confusa.

— Vou mandar dois caras para a casa dela até que isso acabe. Não vamos assumir que ele está apenas se fixando em mim. Ele poderia se fixar em toda a equipe.

— Eu não tenho um relacionamento com ninguém, além da minha mão, há alguns anos — continua Donny.

— Quem é Lana? — Lisa pergunta novamente.

— Elise, Lisa e Hadley são as únicas mulheres na equipe. Devíamos montar uma patrulha para elas também — digo a ele, ainda ignorando Lisa enquanto ela solta um suspiro irritado.

Eu nem mesmo hesito em chamar a equipe de proteção enquanto dirijo em direção à pista. Isso provavelmente não vai ajudar. Esse cara é muito inteligente para ficar parado por muito tempo.

Ele sabe que estou indo atrás dele.



Capítulo 3

A vida é muito simples, mas fazemos questão de complicar.

— Confúcio

LANA

Dois policiais estão sentados do lado de fora da minha casa, me protegendo, me mantendo a salvo do Bicho-papão. Sim, eu também notei como isso soa ridículo.

Eu tenho uma sala inteira escondida com toneladas de informações e fotos de vigilância de todas as minhas próximas vítimas. Essa sala escondida é onde estou agora, enquanto dois caras estão em sua viatura, totalmente visíveis.

Eles não sabem como se manter discretos?

E as janelas estão abertas. Eles nunca viram um filme de terror? Janelas para baixo resultam em gargantas cortadas.

Estou assistindo através de minhas próprias câmeras de vigilância da minha sala de assassinato, já que este cômodo não tem janelas. As câmeras estão apenas do lado de fora, e eu as coloquei hoje com o propósito de ficar de olho nos policiais.

Logan está me irritando, não dando ouvidos à razão. Eu não quero policiais aqui. Policiais atrapalham meu plano. Não que eu possa dizer isso a ele. Ele está determinado a me manter segura. Estou determinada a fatiar um serial killer que pode ou não se assustar com os policiais lá fora.

Eu também verifico o monitor que está assistindo Anthony. Minha próxima vítima. Eu só consegui instalar duas das minhas câmeras até agora. Estou chegando mais perto da casa dele. Está chegando a hora. Terei que ser criativa para continuar a torturar assim que chegar a essa cidade doentia e fodida. O FBI estará em cima de mim.

E meu namorado colocou a polícia vigiando minha casa. A casa onde tenho todos os suprimentos de assassinato que preciso usar. Policiais que me seguem até a loja quando eu tenho que comprar leite. Obviamente, eles não podem me seguir e proteger minha zona de morte por dias a fio enquanto torturo as pessoas.

Bicho-papão estúpido.

Eu gostaria de poder castrá-lo. Eu gostaria de poder distribuir a verdadeira justiça merecida por aqueles que ele machucou. Mas preciso fazer com que pareça um golpe de sorte.

Suspirando, saio da sala secreta, movo a estante vazia de volta para o seu lugar, para cobrir a porta escondida. Então eu tranco a porta do quarto real, escondendo o quarto dentro de um quarto.

É tudo mistério agora. Isso é o que acontece quando você é uma serial killer namorando um criador de perfil do FBI que caça serial killers.

De alguma forma, minha vida simples ficou muito complicada.

Depois de cerca de trinta minutos, vejo um carro familiar estacionar e sorrio quando Logan sai, conversando com o policial mais próximo da casa. O que eu não gosto é o fato dele ter um cara e uma garota com ele. Porque isso significa que ele não vai ficar.

Saindo pela porta da frente, eu avalio os dois desconhecidos. O cara sorri genuinamente para mim, até mesmo me oferecendo um pequeno aceno quase tão estranho quanto o aceno que dei a Logan uma vez.

A menina, no entanto, não parece muito feliz com o que vê. Pelo menos estou de calça. Decidi que até que o Bicho-papão se fosse, calças são uma boa ideia.

Aparentemente, todas as meninas de sua equipe parecem ter um problema comigo, especialmente porque esta é a segunda que eu conheço e ela está me olhando com uma carranca. Essas mulheres não sabem que é perigoso irritar uma assassina altamente treinada?

Desviando meu olhar dela, eu concentro minha atenção em Logan enquanto ele caminha em minha direção, sua expressão sombria. Seu cabelo parece mais loiro em contraste com o terno preto padrão que ele usa em serviço.

Assim que ele me alcança, suas mãos estão no meu cabelo, me surpreendendo quando seus lábios pousam nos meus. Esqueço a plateia no meu quintal enquanto o beijo de volta, inclinando-me contra ele enquanto desliza a mão pelas minhas costas, me puxando para mais perto.

Não é até que um assobio alto soe que ele interrompe o beijo. O homem com quem ele veio ri antes de assobiar novamente e vem em nossa direção enquanto Logan suspira.

— Podemos entrar? — ele pergunta.

Eu apenas aceno, e ele entrelaça seus dedos com os meus enquanto o assobiador e a cadela olhando entram em minha casa e fecham a porta atrás deles. A garota olha em volta, como se estivesse tentando fazer uma leitura de mim com base nas minhas decorações mínimas.

— Eu sinto muito por isso — Logan diz contra minha testa enquanto ele dá outro beijo lá.

— Acho que vou ficar bem, Logan. Os policiais são exagerados e muito irritantes. Eles estacionam bem à vista de todos, então não é como se estivessem fazendo um trabalho muito bom.

— Ele vai evitar a aplicação da lei — o cara desconhecido gorjeia. — Ele quer ser livre e capaz de provocar agora, não pode correr o risco de ser pego. Ele não sabe se há outro policial dentro ou não.

— É por isso que estou aqui — acrescenta Logan, olhando para mim com uma careta.

— Não — digo inflexível. — Eu não quero ninguém na minha casa. A menos que você seja voluntário.

— Mostre um pouco de gratidão — a garota interrompe, ganhando um olhar carrancudo de Logan. — Esses policiais estão aqui para sua proteção. Ter alguém na cama no final do corredor seria mais seguro, e eles estão se esforçando para providenciar isso.

Eu realmente não gosto dela. Posso cortá-la? Só um pouco?

— Lisa, vá sentar no carro se você não pode calar a boca — Logan diz a ela, uma pontada em seu tom que eu não tinha ouvido antes.

Ela olha para ele, e eu lentamente coloco as peças juntas. Amargura. Muita amargura em seu olhar.

Não é difícil reconhecer uma mulher desprezada.

Logan fala com ela como se fosse uma ex com quem está frustrado, não uma colega de trabalho normal.

Eu realmente não gosto dessa situação agora.

E eu posso realmente cortá-la. Mais do que um pouco.

Ela cai em uma cadeira em vez de sair, para minha decepção, e Logan pega minha mão, me puxando pelo corredor para o meu quarto. Assim que ele fecha a porta, eu me viro para encará-lo, tentando não ficar toda ciumenta e louca por ele.

— Você nunca mencionou que namorou alguém da sua equipe — eu digo calmamente, como uma garota totalmente racional e não uma psicopata cortante.

— Foi há mais de um ano e completamente sem importância.

— Ela está com ciúmes.

Seus olhos brilham com humor.

— E você também. Fico feliz em ver que não sou o único a perder a cabeça neste relacionamento.

Seus lábios se contraem e eu sufoco meu próprio sorriso estúpido que tenta se formar em resposta. Ele pode fazer isso; dissolver minha raiva com quase nenhum esforço.

Ninguém mais foi capaz de fazer isso.

Eu jogo meus braços em volta de sua nuca, e ele envolve seus braços em minha cintura.

— Deixe alguém dormir dentro de casa. Eu me sentiria melhor sabendo que tenho todos os ângulos cobertos. Vou dormir no meu escritório por algumas horas no máximo. Este caso agora é prioridade acima de tudo para meu departamento, mas você é *minha* prioridade.

— Não — eu digo simplesmente. De jeito nenhum vou arriscar que um policial fique se intrometendo na minha casa. — Não me sinto confortável com um estranho aleatório dormindo na minha casa. Um distintivo não o torna nobre.

Seu sorriso vacila e ele inclina a cabeça, confuso.

— O que? — Eu peço.

— Nada. É só... uma vez fiz uma nota mental que você parecia confiar em mim porque eu tinha um distintivo. Tracei seu perfil como uma pessoa que não tem problemas com autoridades policiais, o que significa que você nunca teve experiências ruins com eles.

— E agora estou te confundindo? — Eu medito, então sorrio, tentando mascarar a onda de emoções que não quero que ele veja acidentalmente. — Um dia, eu vou te contar tudo o que há sobre mim. Mas não. Não confio nos homens porque eles têm um distintivo. Onde eu cresci, os emblemas apenas significavam que as pessoas se safavam com mais facilidade. Era uma cidade corrupta.

Ele passa a mão na minha bochecha e eu me inclino para ela, odiando ter falado muito sobre minha vida como Victoria em vez de Lana ou Kennedy.

— Desculpa. Vou tentar conseguir algum tempo livre para dormir aqui por uma ou duas horas com você. Talvez você possa me contar algumas dessas experiências em breve.

Eu balanço minha cabeça, segurando seus pulsos.

— Faça seu trabalho. Sou uma garota crescida. Eu parei de ter medo do Bicho-papão aos cinco anos. — sorrio para amenizar a piada mórbida, mas ele franze a testa.

— Isso é sério, Lana. Se ele colocar as mãos em você...

— Eu tive treinamento de autodefesa. Eu tenho duas armas. Também pretendo sair correndo pela porta dos fundos, em vez de subir as escadas. O treinamento foi bom. Eu posso lidar com isso.

— Se ele colocar as mãos em você, não há nada que você possa fazer.

Eu posso dizer que ele está ficando nauseado só de pensar em tal resultado. Mal sabe ele...

— Ok. — digo, apenas para apaziguá-lo. — Alguém pode ficar dentro de casa. Alguém em quem você confia. Tenho certeza de que você é amigo do departamento de polícia local.

O alívio que percorre seu rosto faz com que valha a pena todas as milhões de coisas que podem dar errado. Ele realmente se preocupa comigo. Ele está apavorado *por mim* agora porque um assassino impiedoso pode estar atrás de mim.

A ironia não passou despercebida.

— Não são amigos, mas conheço vários caras respeitáveis que são definitivamente confiáveis — diz ele em uma respiração tranquila. — Eu nunca deixaria ninguém aqui dentro se não pudesse confiar.

Não digo a ele que simplesmente os castraria e pregaria seus paus na parede se tentassem alguma coisa. Em vez disso, deixei que ele sentisse que eu sou fraca e preciso de proteção. Porque agora, é assim que ele precisa se sentir.

A verdade é muito sombria para ser superada.

E eu me pergunto o que acontecerá se a verdade vier à tona.

Ele me beija, puxando-me para seu corpo enquanto ele derrete todas as preocupações persistentes no fundo da minha mente. Por enquanto, vale a pena perder tudo. Quase vale a pena perder minha vingança.

Mas a vingança não é só para mim. As almas além do túmulo imploram por um acerto de contas também. Essas almas precisam de paz.

É muito cedo quando Logan se afasta e eu seguro o gemido de frustração.

— Esteja segura. Eu estarei dentro e fora como posso. Preciso ver você com meus próprios olhos para acreditar que está realmente segura.

— Não vou me opor em vê-lo, mas faça o seu trabalho. Não o deixe machucar outra pessoa porque você está tão focado em mim. É isso que ele quer.

Ele manuseia meu lábio inferior, olhando para ele por um momento.

— Eu já disse hoje que você é perfeita?

Eu sorrio contra seu toque, embora pareça pesado. Perfeição. Ele acha que sou perfeita. Está muito longe da verdade, mas eu já disse isso a ele antes.

— Aquela garota? — Eu pergunto, decidindo obter algumas respostas antes que ele saia.

Seu sorriso só aumenta.

— Nós namoramos alguns meses. Ela queria um compromisso. Eu era casado com o trabalho. Ela foi transferida para o meu departamento e eu terminei com ela porque é contra as regras dentro do departamento.

Isso me enrijece. Jesus. Quando me transformei em uma garota?

— Mas vocês ainda estariam juntos se ela não tivesse se transferido?

Até eu ouço como pareço pateticamente pegajosa.

Mas Logan, o bastardo, sorri mais amplamente.

— Não. Era a maneira mais fácil de deixar claro que tudo estava acabado. Você é a primeira mulher que me fez desejar faltar ao trabalho, Lana. Você me faz questionar minhas prioridades e se realmente vale a pena.

Meu estômago se agita de excitação.

— Você sabe que vale a pena. Você para os assassinos. Você é um herói.

Seu sorriso desaparece e ele limpa a garganta.

— Eu nem sempre os paro a tempo. Parece que dois surgem cada vez que derrubamos um. E agora isso está acontecendo. Eu coloquei você em risco por causa do meu trabalho. Sua vida com certeza não vale a pena.

Eu o puxo para baixo e o beijo novamente, e ele me agarra com força, puxando-me ainda mais perto. Ele me levanta com as duas mãos na

minha bunda, e eu caio em cima da minha cômoda enquanto ele fica entre minhas pernas, ainda devorando minha boca.

Quando eu gemo, ele engole o som, e então alguém bate na porta.

— Precisamos ir se vamos encontrar Elise e Leonard para entregar os ajustes ao perfil! — a garota interrompe.

Definitivamente vou cortar ela.

Logan não interrompe o beijo. Na verdade, ele me beija com mais força, como se estivesse me garantindo que ela não importa tanto quanto eu. Como se nada importasse tanto quanto eu.

Sou eu quem finalmente interrompe o beijo e sua testa repousa contra a minha enquanto nós dois respiramos para nos acalmar.

— Tenha cuidado — eu digo a ele suavemente. — Não se preocupe comigo. E você faz a diferença.

Ele geme antes de roçar seus lábios contra os meus novamente, e me puxa para fora da cômoda, entrelaçando nossos dedos. A ex criadora de perfis está esperando na minha sala quando nos reunimos com eles.

— Ligue para o chefe Harris e diga a ele para tirar um dos caras da minha lista — Logan diz para a criadora de perfil, como se ele estivesse apenas esperando minha permissão.

A garota apenas nos observa antes de finalmente se virar e sair. Logan passa os dedos pela minha bochecha mais uma vez antes de me beijar rapidamente e segui-los para fora.

A garota entra na traseira do carro, e o cara senta no banco da frente ao lado de Logan, que fica do lado do motorista. Não é surpreendente.

Eu percebi que ele é uma espécie de maníaco por controle. Não que eu me importe.

Enquanto ele recua, ele buzina duas vezes, e um sorriso estúpido ilumina meu rosto. Lembro-me de meu vizinho sempre buzinando ao sair, como se fosse um último adeus temporário à esposa.

Eeeeee, estou de volta a dois passos de distância daquela tatuagem de nome na minha bunda.

Depois de fechar a porta, eu gemo, percebendo que nunca perguntei a ele sobre seu relacionamento com Hadley. Malditas mulheres. Com quantas delas devo lidar?

Eu corro escada acima, entro em meu quarto secreto e toco a maçã na minha mesa. É uma maçã de cera, brilhantemente vermelha, e tem sete pregos saindo dela. Ainda faltam muitos.

Olhando ao redor, questiono o quão estúpido é deixar uma sala de assassinato dentro de uma casa com um policial. Logan respeita minha privacidade e nunca bisbilhotaria. Mas esse cara? Eu não sei nada sobre o cara que vem para ficar aqui.

Eu realmente espero que aquela porta escondida permaneça escondida. Também espero que a porta de metal com uma fechadura de combinação seja suficiente para manter um policial intrometido do lado de fora, se a porta não ficar escondida.



Capítulo 4

Sem sentimentos de respeito, o que distingue os homens dos animais?

— Confúcio

LOGAN

— Ele ficou quieto por dois dias — diz Elise, ainda estudando os últimos relatórios da perícia encontrada.

— Ele está sendo cauteloso. Ele quer atenção, mas não quer que eu vença, especialmente antes de chegar ao jogo final.

— Qual é o seu jogo final?

— Lana — eu digo, segurando minha caneta com força.

— Não sabemos disso — argumenta Lisa.

Eu a ignoro. Ela está agindo como uma namorada ciumenta, depois de não ter agido dessa forma por mais de um ano. Não tenho certeza de qual é o problema dela de repente, mas é mesquinho e sem sentido, especialmente agora, entre todos os tempos.

— Temos um problema — diz Donny, dando passos rápidos em seu caminho para a minha mesa.

— Temos um quadro cheio de problemas — eu o lembro, apontando para todos os casos não resolvidos.

— Dois caras de Delaney Grove estão desaparecidos.

Minha pele se arrepia e me sento mais ereto.

— É apenas uma coincidência? O suspeito os matava em suas casas.

— Ele também tem como alvo homens solteiros que vivem em reclusão. Lawrence Martin mora com uma colega de quarto e é um executivo de publicidade de 29 anos de Nova York. Ele desapareceu nos últimos dez ou onze dias.

— Puta merda — Elise diz. — Todos eles foram encontrados em até quatro dias. Tem que ser uma coincidência, especialmente porque ele não se encaixa em toda a vitimologia.

— Muita coincidência — digo a ela, em seguida, concentro-me em Donny. — Por que o colega de quarto não relatou seu desaparecimento antes?

— Ele não tinha certeza se Lawrence tinha ficado com uma garota ou se estava hospedado no escritório. Também tive a impressão de que ele não se importava muito, mas o aluguel está vencendo, e ele disse que Lawrence está sempre lá para entregar sua parte. Ele não apareceu ontem, está faltando no trabalho e ninguém o viu.

— E o outro? — Elise pede.

— Tyler Shane — Donny responde. — Analista de tecnologia de 27 anos de West Virginia. Mudou-se para lá de Delaney Grove logo depois do colégio. A namorada dele acabou de reportá-lo como desaparecido hoje.

— Então ele tem namorada? — eu pergunto, confuso. — Nosso suspeito tem como alvo apenas homens solteiros.

— Ele também tem uma esposa — diz Donny, erguendo as sobrancelhas. — Aparentemente, ela conseguiu fotos e capturas de tela de mensagens entre Tyler e Denise Watkins – a namorada – de um informante anônimo. Ela foi embora naquele dia e não voltou. Ela nem sabia que ele estava desaparecido e não acho que ela se importe.

— Alguma chance dela ser a responsável pelo desaparecimento dele? — Lisa pergunta, lançando punhais através de mim. — Afinal, crimes passionais são mais prováveis do que uma morte em série.

Todos olham entre nós, como se estivessem fazendo perguntas, mas não tenho ideia de qual é o problema dela.

— Ela está em Los Angeles desde que foi embora — diz Donny, limpando a garganta ao voltar ao assunto. — O trabalho dela exige muitas viagens, e ela simplesmente decidiu ficar fora dessa última vez e passar alguns dias sozinha. Do outro lado do país é um álibi muito bom.

— Dê uma olhada — digo a ele. — Certifique-se de que ela está falando a verdade. Verifique também as finanças de Lawrence Martin. Veja se ele fez grandes retiradas. O mesmo para Tyler Shane. Verifique também como está o colega de quarto e a namorada. Nosso cara não os tem tirado de suas casas, e só tem como alvo homens solteiros e solitários.

— E se for o nosso cara? — Leonard pergunta, juntando-se a nós.

— Então, precisaremos revisar o perfil e, finalmente, entregar a história à mídia. Para começar, um sádico sexual era um exagero. Se esses dois estão ligados ao nosso suspeito, então ele não é um sádico sexual. Ele é apenas um sádico. Procure qualquer pessoa que possa ter torturado animais.

Pego meu caderno, rabiscando algumas anotações.

— Nunca houve marcas de hesitação — digo baixinho, estudando as fotos da primeira vítima. — Esse cara se sente confortável com a morte e matança. Nenhum padrão de raiva foi encontrado. Ele está visando apenas as pessoas que deixaram a cidade.

— O que significa que ele poderia ter matado antes. — acrescenta Lisa.

— Daí o chute dos animais torturados — digo, mudando as fotos da minha mesa. — Ele pode estar amargurado por essas pessoas terem saído daquela cidade e tido uma vida de sucesso. Vamos entregar o perfil à mídia se encontrarmos os corpos.

Todos eles acenam com a cabeça, e eu pego meu telefone, discando para Lana. Ela responde quase imediatamente.

— Ei, como está a perseguição? — ela pergunta, parecendo ofegante e feliz.

— Quieta agora. Hadley está conduzindo parte da perícia em um esforço para ver se podemos chegar à frente dele. Por que você parece sem fôlego?

— Estou no telefone. Eu já volto — ela grita para alguém. — Desculpe — ela diz ao telefone. — Eu estava malhando com o Duke. Ele está me mostrando alguns movimentos.

Minhas sobrancelhas atingem a linha do cabelo quando me levanto.

— Duke?

— Detetive John Duke. Ele simplesmente apareceu hoje para começar a ficar comigo. Ele disse que todos o chamam de Duke. Ele é o cara que você designou para minha casa, lembra?

Não. Não, não me lembro. Era para ser Marley St. James, um cara mais velho que está prestes a ser promovido. Ele está lá desde o dia em que tive que sair. Por que eles o puxaram?

John Duke... nunca ouvi falar dele.

— O que aconteceu com Marley? — pergunto distraidamente.

— Ele teve um imprevisto, eu acho. Eu não quis saber os detalhes. Nunca nos falamos de verdade. Ele quase sempre se manteve sozinho enquanto estava aqui.

Eu rapidamente me inclino sobre minha cadeira, permanecendo em pé, e digito o novo nome no computador enquanto Lana continua. A imagem de John Duke pisca na minha tela e quase deixo cair meu telefone.

Filho da puta.

Vinte e oito. Em boa forma. Solteiro. Ambicioso. Recém-promovido a detetive de homicídios – um lugar cobiçado. Definitivamente não é feio – não posso acreditar que estou admitindo isso.

E ele está na casa da minha namorada. Dormindo ali. Ficando com ela enquanto estou aqui. Sozinhos juntos.

Eu vou matar alguém por foder com tudo isso.

— Logan? — Lana avisa, parecendo preocupada. — Você está bem?

— Só estou curioso para saber como um detetive de homicídios tem tempo para ficar como babá — eu digo casualmente, pegando minha bolsa do chão e indo em direção à porta. Devo dormir algumas horas e sei onde quero passar essas horas.

— Hum... ele disse que seu chefe disse a ele para vir aqui. O departamento está levando essa ameaça a sério. Duke é quem eles achavam que seria melhor para surpreender Plemmons se ou quando ele aparecesse.

Fazer birra não está na minha agenda. O departamento de polícia local quer fazer a prisão e está usando isso como uma forma de nos ajudar, já que estamos terceirizando sua equipe de proteção para ela. Já que *eu* estou terceirizando sua equipe de proteção para ela.

Eu lidarei com Duke quando chegar lá.

— Eu não o conheço, Lana. Aparentemente, eles enviaram alguém que gostaria de receber o crédito por qualquer prisão.

— Meio que percebi isso — diz ela baixinho, mas há uma cadência zombeteira em seu tom.

— Por que isso? — Eu pergunto, entrando no meu carro.

— Porque não há como você enviar *aquele* cara para ficar na minha casa enquanto você estiver fora.

Eu bufo ironicamente, então relaxo quando ela ri.

— Não se preocupe, Agente Bennett. Eu normalmente não brinco com meninos que usam distintivos. Você é minha única exceção.

Então há isso. Ainda estou confuso sobre isso. Nenhum registro criminal significa nenhum conflito com a polícia. A menos que haja um registro reformado selado, mas nada apareceu quando Hadley procurou seu nome pelo sistema.

— Mantenha-me acordado enquanto dirijo — digo a ela, sem comentar nada sobre o outro.

— Você quer que eu lhe conte sobre como quebrei meu vibrador esta manhã?

Eu desvio o carro, xingando enquanto uma buzina toca.

— Logan? Você está bem? — ela pergunta, parecendo genuinamente preocupada.

— Sim — resmungo. — Merda. Como você quebrou seu vibrador?

Essa garota... eu juro que ela começa a me surpreender. Cada vez que acho que a descobri, ela me joga outra bola curva.

Ela ri levemente.

— Bem, eu o puxei para fora da minha gaveta, tirei minha calcinha na minha cama, e quando eu deslizei pelo meu corpo, aumentando a antecipação enquanto zumbia... ele escorregou da minha mão, atingiu um vinco na cama, e se espatifou no chão. A parte divertida acabou.

O riso me escapa antes que eu possa impedi-lo, e sinto seu sorriso.

— E se eu dissesse que seu vibrador pode se aposentar esta noite?

— Eu diria “dã”. Porque é inútil agora.

— Eu quis dizer, estou indo aí — digo, ainda parcialmente rindo baixinho.

— Mesmo? Você pode fugir? — A emoção em seu tom me faz dirigir um pouco mais rápido.

— Estou a caminho agora — digo a ela, sorrindo quando a ouço suspirar como se estivesse contente.

— Bem, ótimo, então você pode...

Meu telefone apita com uma chamada recebida, e eu gemo, interrompendo-a no meio da frase.

— Você precisa me deixar ir, não é? — ela medita.

— Sim. Infelizmente. Eu te vejo em cerca de vinte minutos.

— Fique seguro.

Eu desligo e atendo minha ligação sem olhar para ver quem é.

— Bennett.

— Encontrei algumas coisas que podem nos dar uma vantagem. Onde você está? — Hadley pergunta.

— Acabei de sair há alguns minutos. Leve o que você encontrou para Donny. Vou cochilar por algumas horas e dormir um pouco em uma cama de verdade.

— Sua cama? — ela pergunta, uma pontada em seu tom.

— Não. Não que seja da sua conta.

— Logan, precisamos conversar sobre algo — ela diz hesitantemente.

— O que é?

Depois de vários segundos, ela finalmente exala um suspiro alto e frustrado.

— Nada. Pelo menos nada por enquanto. Eu avisarei você se eu encontrar algo.

Esquisito.

— Certo. Então, conte a Donny sobre o que você encontrou, e...

— Você realmente não quer examinar isso sozinho? — ela interrompe.

— Isso vai resolver o caso? Isso nos levará a ele?

— Bem, não, mas...

— Então dê para Donny. Eu preciso dormir, Hadley. Voltarei assim que meus olhos não estiverem tentando fechar por conta própria.

Um bocejo alto escapa, como se instruído, e ela suspira asperamente.

— Ok. Até logo.

Desligando, analiso o caso na minha cabeça e resisto à vontade de ligar de volta para Lana só porque odeio a ideia dela estar lá sozinha com um único cara. Um cara solteiro que pode estar tocando-a por causa de seu “treino”. Um cara solteiro que aparentemente está tentando se conectar com ela.

Meu aperto fica mais forte contra o volante.

Eu tenho que controlar essa coisa de ciúme.



Capítulo 5

Ver e ouvir os maldosos já é o começo da maldade.

— Confúcio

LANA

Eu me esquivo de um soco lento de Duke, sorrindo com o quão fácil ele está me pegando. Ele quer que eu tenha um conjunto de habilidades caso as coisas saiam do controle. Ele entrou e exigiu que treinássemos para que ele pudesse ver no que eu preciso trabalhar.

Ele é fraco no seu lado esquerdo, constantemente se deixando aberto para o ataque. Sua forma é desleixada, estilo de boxe amador, na melhor das hipóteses. O mais provável é que ele tenha sido criado em uma família militar, onde o pai lhe mostrou algumas técnicas – técnicas arcaicas e desatualizadas.

Em uma luta real, eu o teria imobilizado e ele imploraria por misericórdia em menos de dois minutos.

Mas eu deveria ser uma garota normal. Eu como um excesso de calorias diariamente para ficar um pouco mole, escondendo a habilidade

por trás da feminilidade para não tonificar muito e lançar uma folha de transparência na minha fachada.

Duke está sorrindo quando eu lanço um pequeno soco fraco e patético em sua esquerda. Ele facilmente rebate, e eu mordo de volta o sorriso que quero revelar. Eu amo pequenos segredos.

Há uma certa empolgação em enganar o mundo, fazendo-o pensar que você é o cordeiro em vez do lobo raivoso.

— Tudo bem. Vamos treinar na parede. Plemmons sempre sufoca as mulheres à beira da inconsciência. Vou mostrar a você como quebrar o bloqueio e você vai replicá-lo.

Eu aceno, acompanhando enquanto ele limpa o suor da testa. É bom que ele não seja tão apto a criar perfis como Logan. Ele notaria que não estou suando, o que significa que estou em melhor forma física do que ele. Você não pode fingir suor.

Ele fica contra a parede e gesticula para mim.

— Mãos na minha garganta.

Eu faço como instruído, sobrepondo meus polegares enquanto aperto minhas mãos em um aperto sufocante. É uma maneira terrivelmente ineficiente de sufocar alguém. Um pouco de arame faz o truque muito melhor.

Ele sorri para mim enquanto aumento meu aperto, e seus braços sobem entre os meus, empurrando-os abertos em um piscar. Ele me gira, e eu o deixo, lutando muito contra meus reflexos enquanto ele me bate contra a parede. Suas mãos vão ao redor do meu pescoço e ele arqueia uma sobrancelha enquanto aperta com força o suficiente para me irritar.

— Faça o que eu acabei de fazer. Ok? — Ele pergunta, apertando um tiquinho mais forte.

Eu finjo uma imitação, agindo como se estivesse lutando para espelhar seus movimentos anteriores, quando ouço a porta se fechar e algo cair.

— Que porra é essa? — a voz de Logan me faz sorrir, mas quando tento me mover, Duke me segura com firmeza, segurando com mais força meu pescoço.

— Ela precisa estar preparada — Duke diz, apertando ainda mais.

Quando respirar realmente se torna difícil, minha mente desliga o pequeno fusível que retém meus reflexos, e minha mão dispara entre a lacuna estúpida que ele deixou entre nossos corpos.

Um grito de dor o deixa quando a palma da minha palma se conecta com o tecido macio de sua garganta, e ele cai para trás, engasgando com o ar enquanto meus sentidos batem de volta em mim.

Ah, merda.

Logan sorri, então se recupera, banindo a reação enquanto Duke tenta respirar. Não acho que o acertei com força suficiente para quebrar sua traqueia.

Espero.

— Desculpe — digo com contrição forçada. — Eu entrei em pânico.

Duke tosse e, em seguida, um som alto de uma inspiração ressoa em meus ouvidos enquanto ele se levanta lentamente. Graças a Deus ele está respirando.

Ele esfrega a garganta, suas bochechas queimando com um tom de vermelho.

— Bons instintos — diz ele, engolindo em seco. — Apenas faça isso se ele vier até você.

Plemmons não vai deixar aquele grande espaço entre nossos corpos. Ele é um estrangulador experiente. O detetive Duke, não. Se você vai sufocar alguém cara a cara, você dá a eles espaço zero entre seus corpos.

Mas eu obviamente não aponto isso. Uma garota boa, sã e sem facadas não saberia disso.

Eu me movo para Logan, me perguntando se ele suspeita de algo, mas ele parece mais divertido do que qualquer coisa enquanto ele me puxa para seu corpo, envolvendo um braço possessivamente em volta da minha cintura.

— Você deve ser o Agente Especial Bennett — ouço Duke dizer atrás de mim, mas não me viro enquanto Logan me mantém pressionada a ele.

Com um braço ainda em volta da minha cintura, Logan estende a mão livre e eu olho por cima do ombro enquanto Duke a sacode.

A mão de Logan que está em mim desliza para baixo para minha bunda coberta de elastano, e ele a descansa lá, como se estivesse provando um ponto. Ele é fofo quando está com ciúmes.

— Eu não sabia que o departamento de homicídio poderia dispensar alguém para ajudar a cuidar da minha garota — diz Logan, embora eu ouça a alfinetada que ele tenta esconder.

Um sorriso lento e calculado se curva na boca de Duke.

— Estamos levando a possível ameaça muito a sério, agente Bennett.

— Tenho certeza de que seria um sonho que se tornaria realidade conseguir uma prisão com este perfil, especialmente em um campo que sempre é ofuscado pelo FBI, já que estamos no final da estrada e tudo.

Logan está provocando. Duke é arrogante. E estou preocupada que vai haver uma luta de espadas na minha sala de estar. E não com espadas de verdade.

— Você quer dizer prender um homem que você trouxe para Washington? Um homem que está matando residentes de alta classe porque o *FBI* escorregou e o deixou escapar, mesmo depois de descobrir seu nome?

Os tiques da mandíbula de Logan surgem, e eu xingo internamente o Detetive Merda.

— Logan, tenho certeza que você está exausto. Prefiro não desperdiçar o pouco tempo que tenho com você para que você possa lançar o desafio em uma partida de urinar.

Duke bufa, e eu me viro e olho para ele.

— Cale a boca.

Ele sorri e caminha pelo corredor, indo para seu quarto de hóspedes.

— Remova-o da minha casa e isso resolverá o problema — digo a Logan, mas ele balança a cabeça e passa a mão pelo cabelo.

— Eu pedi a Donny para fazer uma verificação completa dele, mas se ele está tão limpo e decorado como seu arquivo sugere, então ele é a melhor opção para mantê-la segura.

Eu sou a melhor opção para me manter segura. Acho adorável que ele acredite que Duke é mais capaz do que eu.

Eu começo a puxar seu braço, puxando-o em direção ao meu quarto.

— Você parece exausto. Pare de se preocupar comigo e durma um pouco.

Seus olhos estão pesados e posso dizer que ele está cansado. O sol se pôs há algumas horas, mas é provável que ele não dorme há mais de vinte e quatro horas.

Ele me segue sem discutir, e posso dizer que ele já está perto de adormecer quando cai na cama, totalmente vestido. Sorrindo, eu começo a desfazer sua gravata e ele sorri enquanto eu faço.

— Não tenha ideias — digo, puxando o tecido preto e jogando-o no chão. — Durma primeiro. Mais tarde.

— Só se você dormir comigo.

Eu o ajudo a tirar a jaqueta, os sapatos, a camisa, as meias e a calça, deixando-o apenas com a boxer. É muito tentador passar minha boca por todas as linhas do músculo magro, mas me contenho. A exaustão brilhando em seus olhos reprime todos os meus outros desejos.

Em minha regata e shorts minúsculos, eu me aconchego ao lado dele, e seus braços me envolvem, me segurando perto.

— Use calças perto daquele cara. Chega disso. — ele murmura contra minha testa, apertando minha bunda através do shortinho de elastano.

Sorrindo como uma idiota, eu reviro meus olhos.

— Você é um homem das cavernas.

— Normalmente não — ele diz em meio a um bocejo.

Ele nem sabe como dizer coisas como essas fazem coisas estranhas para minha alma, adicionando de volta as peças perdidas que eu pensei que tivessem ido para sempre. Eu me sinto mais humana a cada dia que passa. Menos como um monstro sem alma com sede de sangue.

Não que eu queira parar de matar; eu só quero me sentir mais como a garota feliz e despreocupada que eu era antes deles roubarem tudo. Antes que eles me arruinassem.

— Você deveria ficar em um hotel com mais segurança do que isso — diz ele, já meio adormecido enquanto seu corpo relaxa lentamente.

— Eu estou bem aqui. Você precisa parar de se preocupar comigo.

Eu corro meus dedos por seu cabelo, e ele geme enquanto se inclina para o toque, ficando ainda mais confortável enquanto luta contra o sono.

— Hadley disse que você é rica. Você pode pagar por algo com maior segurança do que qualquer aplicação da lei pode oferecer. Eu só quero você segura, Lana. Eu nunca me perdoaria se algo acontecesse com você.

Meu corpo inteiro fica rígido.

— Hadley? O que mais ela disse a você?

— Hum? — Seus olhos estão fechados, e odeio bisbilhotar agora. — Ela disse que você é rica e eu disse a ela para parar de bisbilhotar.

Obviamente, ela não parou de bisbilhotar.

— Vocês dois... hum... vocês dois também estavam juntos?

Ele solta uma gargalhada preguiçosa enquanto seus braços se apertam ao meu redor. Ele mantém os olhos fechados enquanto responde.

— Somos um par, não somos? — ele pergunta em um tom suave e sonolento. — Quanto tempo antes de confiarmos um no outro?

Confiar…

Sim, esse é um outro problema para outro dia.

Eu não estou falando sobre confiança. Estou falando sobre uma garota maluca que apareceu com mais informações do que deveria. Eu deveria ter antecipado que ele me faria essas perguntas, mas achei que tudo estava claro depois das primeiras semanas.

Eu nunca a vi chegando.

Eu odeio surpresas.

— E então? — eu peço.

Ele sorri, ainda mantendo os olhos fechados.

— Ela é como uma irmã mais nova. Eu a coloquei sob minha proteção quando ela começou em nosso departamento. Hadley não namora, e quando namora, não namora homens.

Ela gosta de mulheres? Só mulheres?

Uma sensação de calma toma conta de mim. Ele está me deixando ridícula. Tenho uma lista de mortes com mais de um quilômetro de comprimento que poderia me colocar no corredor da morte – já que alguns dos estados ainda têm corredor da morte. Estou jogando um constante jogo de vida e morte.

Ele se aconchega mais perto, contente em apenas me abraçar. Instintivamente, continuo correndo meus dedos por seu cabelo, e ele geme enquanto lentamente adormece. Quando ele começa a respirar uniformemente, sei que ele está apagado.

Eu não paro de correr meus dedos por seus cabelos. Algo dentro de mim parece se fundir e meu coração bate em um ritmo mais constante do que há anos.

Seus braços ficam ao meu redor e, pela primeira vez em dez anos, me sinto segura. Eu me sinto apreciada.

Eu sinto algo diferente de vazio.

Eu nem mesmo percebo quanto tempo se passou até que seu telefone toca um alarme. Meus olhos vão para a cômoda para ver que é quase meia-noite.

Ele geme quando seus braços me deixam, e um arrepio se instala em cada ponto que seu toque abandonou. Ele desliga o alarme e se vira, envolvendo-me em seus braços novamente, e beija o lado do meu pescoço.

— Aposto que você não tinha isso em mente quando se inscreveu para namorar comigo — diz ele em sua voz sexy e rouca.

— Você me avisou que sua agenda era uma loucura. Eu não me importo.

— Eu quis dizer toda a loucura extra — diz ele, correndo os lábios mais para cima, beliscando minha orelha o suficiente para provocar um pequeno estremecimento em mim.

Sua mão começa a trabalhar no meu short, e eu levanto meus quadris, ansiosa para dar acesso a ele.

Então aquele maldito telefone toca.

Ele xinga.

Murmuro algumas palavras.

— Está tudo bem aí? — Duke pergunta do lado de fora da porta do meu quarto, me lembrando que ele está na minha casa.

Uma serial killer que divide a casa com um detetive de homicídios e um agente do FBI.

A vida não fica mais complicada do que isso.

Só espero que demore uma eternidade para Logan encontrar Tyler e Lawrence, assim eu o tenho um pouco mais para mim. Ele trabalha muito, e posso dizer que está exausto.

É triste querer esconder meus corpos agora para que meu namorado tenha uma folga e possa passar mais tempo comigo.

Quão distorcida uma pessoa pode ficar?

— Está tudo bem — Logan grita, olhando para a porta.

Ele pega seu telefone, atendendo apenas com seu sobrenome, e eu me sento para beijar seu ombro enquanto ele fala.

— Não, estou na casa da Lana, por quê?

Ele fica rígido e eu removo meus lábios de seu ombro. Quando ele solta uma respiração forte, eu corro minha mão em suas costas.

— Sim. Venha me pegar. Estou a caminho. Vou tomar um banho e comer algo antes de você chegar aqui.

Ele desliga antes de se virar para mim, roçando seus lábios nos meus apenas um pouco.

— Importa-se se eu usar seu chuveiro?

Eu reviro meus olhos.

— Você nem precisa perguntar.

— Eu pediria que você tomasse banho comigo, mas temos outro corpo. Preciso estar pronto antes que Craig chegue aqui.

Eu aponto em direção ao banheiro, e ele geme enquanto se levanta.

Seguindo-o, pulo na pia, admirando a vista enquanto ele tira a cueca e entra no chuveiro, ligando o jato. Eu faço uma careta. Isso tem que ser frio.

Ele nem mesmo recua.

— Eu sinto que você está perdendo todas as coisas boas e pulando direto para os piores cenários — diz ele sobre o som da água.

— No momento, não estou perdendo. Ele deixou mais mensagens?

Ele grunhe, e vejo quando ele inclina a cabeça para trás, passando as mãos pelo cabelo para molhá-lo. Acho que a hora do banho deve ser observada a partir de agora. Isso é quente. Quero gravá-lo para que eu possa me divertir mais tarde – depois de comprar um vibrador substituto.

— Apenas seu nome de mídia e as palavras “Você não pode” foram gravadas. Dois corpos em dois dias é uma rápida evolução. Ele está ficando muito ousado.

Eu matei dois corpos em um dia, mas dificilmente sinto que agora é a hora de me gabar de minha incrível eficiência.

— Como ele está escolhendo suas vítimas?

Não deveríamos estar falando sobre um caso ativo. É contra as regras. Mas este realmente me preocupa, considerando que provavelmente sou um alvo. Então isso faz com que seja... certo?

— Ele está escolhendo principalmente morenas na casa dos vinte anos. Todas eram vítimas de baixo risco, mas nenhuma foi exposta até que ele veio para cá. Esta última foi encontrada amarrada no topo de seu carro, e o carro foi movido para o meio da rua. Isso é tudo que eu sei até agora.

Eu penso nisso antes de responder.

— Ele está se sentindo poderoso. Há uma certa sensação de invencibilidade quando o assassino acha impossível ser pego. Provavelmente o excita mais do que a tortura, ver todos tremendo de medo. Ele também está aprovando seu nome na mídia, adotando a persona. Todo mundo teme o Bicho-papão quando criança. Agora ele está reacendendo esse medo nos adultos.

Ele solta um suspiro de concordância e tento pensar em algo para dizer.

— "*Você não pode*?" Essa é uma mensagem estranha.

— Sim. Tenho certeza que é uma provocação. Talvez ele tenha sido interrompido antes que pudesse terminar.

Talvez…

Quando tudo fica quieto, penso em outra coisa para dizer, só para fazer parecer que estou fazendo mais perguntas do que sobre o assassino.

— Te incomoda que eu não te disse que era rica?

— Não — ele diz imediatamente. — Eu gosto do fato de você ser humilde. Meu padrasto sempre disse que aqueles que se esforçam para serem humildes detestam os caminhos dos arrogantes.

Eu gosto disso.

— E para que fique registrado, posso dizer que seu passado é um assunto delicado, então não quero pressionar para obter informações sobre ele. Gosto de saber quem você é agora — acrescenta ele, me fazendo sorrir e fazendo uma careta ao mesmo tempo.

Ele está trazendo de volta partes de mim que eu pensei que estavam mortas, ressuscitando minha alma das cinzas. Mas todas as sombras que espreitam dentro de mim, escondendo o monstro dentro de mim... Essas são partes que ele nunca pode ver.

Ele desliga o chuveiro e sai com a mesma rapidez, pegando uma toalha da prateleira. Eu estaria mentindo se dissesse que não me distraí com a forma como a água parece seguir todas as linhas de seu abdômen até a toalha enquanto ele esconde meu lugar feliz com o tecido fofo.

Um suspiro audível me escapa de uma forma sonhadora, e Logan sorri, arqueando uma sobrancelha para mim. Eu nem tenho vergonha de estar olhando para ele.

É bom desejar alguém e o *querer*. Eu não vou tomar isso como garantido ou ficar envergonhada.

Ele pega uma escova de dentes de sua bolsa – quando ela entrou aqui? – e se aproxima de mim para começar a escovar os dentes.

Parecemos um especial de domingo de manhã agora – em vez de assassina e herói.

Assim que ele termina de escovar os dentes, ele separa minhas pernas e se acomoda entre elas. Eu não protesto quando ele me beija, com gosto de menta e ultra fresco.

Meus dedos se enredam em seu cabelo enquanto o puxo para mais perto, saboreando isso enquanto posso. Não há como dizer quando ele estará de volta.

Ele ri quando tenta quebrar o beijo, apenas para ser puxado de volta por mim. Infelizmente, seu telefone toca novamente e sou forçada a soltá-lo.

Desta vez é uma mensagem e ele lê tudo o que diz. Ele o guarda, seu rosto sem expressão enquanto olha para mim.

— Vou levá-la em outro encontro em breve. E outro. E outro. Vou fazer tudo isso valer a pena. Eu também estarei de volta aqui amanhã. E no dia seguinte. E o próximo. Não é muito, mas agora...

— Pare de agir como se você não fosse o suficiente — digo a ele, beijando-o novamente.

Eu quero dizer a ele que ele é bom demais para mim.

Quero implorar a ele para salvar minha alma da condenação.

Quero implorar a alguns poderes acima para tirar a dor que me move...

Para deixar o carma entrar e lidar com o resto.

Mas eu sou o único acerto de contas que haverá.

“Grite por mim, pequena Victoria. Grite bem alto.”

“Sempre soube que você era uma putinha.”

“Segure-a!” Kyle diz, rindo enquanto eu luto em vão, segurando o soluço na ponta da minha língua, recusando-me a deixá-los me ver quebrar.

“Deixe-a em paz!” Marcus chora atrás de mim, e meu coração aperta quando uma dor excruciante corta meu corpo.

“Abra seus olhos, querida. Você não quer perder isso.”

“Faça isso, Marcus. Faça ou nós faremos para que você nunca mais faça isso.”

Horas e horas e horas de provocações. A noite em que eu deveria ter morrido ficará para sempre gravada em minha memória. Seus pecados mancharam minha alma com tanta escuridão que suas mortes são necessárias para me limpar.

Para fazer eu me sentir inteira novamente.

Preciso substituir suas provocações e risadas malignas pelos sons de seus gritos.

Durmo melhor a cada novo grito que acrescento. Os gritos substituem o cheiro de sua respiração, os golpes de suas mãos e seus dedos sujos e nojentos.

Eles nunca vão machucar ninguém. Mesmo se eles ressuscitarem, eles perderam suas ferramentas de dor.

O resto se juntará a eles em breve.

Eu não posso parar agora.

Nem mesmo por Logan.



Capítulo 6

O homem superior é modesto em sua fala, mas excede em suas ações.

— Confúcio

LOGAN

— Tudo está quieto desde aquela última morte, dois dias atrás — Craig diz, afirmando o óbvio.

Eu aceno, minha mente zumbindo a mil milhas por minuto.

Cumpri minha promessa de voltar para ver Lana, embora passe o tempo todo dormindo. Ela fica aninhada ao meu lado, passando os dedos pelo meu cabelo, como se ela não tivesse nada melhor para fazer.

— Ele é esperto. A presença da polícia aumentou — eu digo entorpecido.

Nunca me senti tão pessoal sobre um caso.

— O que “você não pode” quer dizer? — ele pergunta, pensativo enquanto estuda o close-up da escrita no corpo.

— Eu não sei. Você não pode me parar? Acho que ele foi interrompido.

— Então poderia haver uma testemunha. Tenho aquela entrevista coletiva em três horas. Vou ver se consigo alguém para falar sobre.

Eu aceno distraidamente, correndo meu dedo sobre meus lábios. O diretor suspendeu todos os nossos outros casos. Atualmente, essa é nossa única prioridade e devemos tratá-la como se fosse nosso único caso.

— A perícia voltou com as fibras que encontramos no corpo da última vítima — disse Hadley, deixando cair um arquivo na minha mesa. — Eu pesquisei e você só pode encontrar esse tipo de coisa em uma velha fábrica que foi fechada há quatro anos. Moradores de rua se alojam nela com bastante regularidade. Ele poderia estar lá e se misturar. É cerca de duas horas daqui. Vou enviar o endereço para o seu telefone.

Estou fora da minha cadeira e pego minha arma na próxima respiração, e Donny corre para me alcançar enquanto eu saio pela porta. Hadley fica para trás, mas Lisa e Elise se juntam a nós quando abrimos as portas, praticamente correndo.

Donny faz ligações pedindo reforços, e eu pego meu telefone para ver o endereço que Hadley já enviou. Ele precisaria de um veículo para viajar de lá até aqui, então ligo para Hadley.

— E aí?

— Você e Alan começam a vasculhar qualquer furto de carro aqui e ali. Ele tem rodas. Duvido que ele vá de ônibus depois de mergulhar em um banho de sangue.

— Faremos isso.

Ela termina a ligação e eu coloco meu telefone no bolso, apressando meus passos. É melhor pegarmos o filho da puta.

Lisa e Elise assumem a liderança em seus carros, e eu sigo atrás delas com Donny ao meu lado, nós dois acendendo as luzes.

— Porra — eu assobio, parando em um posto de gasolina quando minha luz de baixo nível de combustível se acende.

Eu ligo para Elise enquanto Donny salta para colocar apressadamente um pouco de gasolina no tanque.

— Você vai chegar lá antes de nós, mas não entre antes de entrarmos em cena. Entendido? — Eu digo na segunda resposta de Elise.

— Entendi. Teremos que esperar que a polícia local nos apoie de qualquer maneira.

Eu desligo, batendo meus dedos impacientemente no volante enquanto espero por Donny. Decidindo que preciso fazer algo, mando uma mensagem para Lana.

EU: Você está bem?

LANA: Entediada até a morte, mas bem. Jogando cartas com Duke e pegando todo o seu dinheiro. Você está bem?

Eu mencionei que realmente odeio Duke estar sozinho dentro de casa com ela? Se ela não precisasse de um item de proteção, eu estaria chutando a bunda dele por vê-la mais do que eu consigo ver.

EU: Eu vou ficar bem quando esse cara estiver algemado.

Eu não mencionei a ordem de atirar para matar.

LANA: Pare de se preocupar comigo. Eu prometo que vou ficar bem. Você não sabe disso sobre mim, mas sou uma sobrevivente. <3

Eu não sei muitas coisas sobre ela. Mas um passado não faz uma pessoa, e isso é tudo que ela está segurando. Espero que ela compartilhe isso quando estiver pronta.

Donny pula para dentro do carro, e eu coloco meu telefone no bolso antes de ligar o carro novamente e guiar para fora do estacionamento.

Donny cuida da organização da equipe da SWAT[1], dizendo-lhes para recuar até chegarmos ao local.

Um caminhão barulhento passa por nós, tocando sua buzina, e Donny vira para longe do motorista enquanto eu mantenho minha visão de túnel, nunca diminuindo a velocidade.

Estamos a cerca de trinta quilômetros de nosso destino, quando pego no freio, meu estômago embrulha enquanto olho para o carro ao lado da estrada deserta. A parte traseira está esmagada, o vidro estourado.

Está virado de lado, e Donny pragueja antes de pular para fora do lado do passageiro, correndo para Elise e Lisa, que podem ou não ainda estar lá.

---

[1] SWAT é uma sigla para Armas e Táticas Especiais. É um grupo de policiais altamente treinados para qualquer situação, seja ela de risco ou não.

Eu mergulho também, fazendo malabarismos com meu telefone, e chamando uma ambulância. Amaldiçoando minha bateria fraca, rapidamente dou nossa localização e digo a eles para se apressarem. Colocando de lado meu telefone quase morto, eu deslizo para a frente, tentando ver pela janela.

Desse ângulo, posso dizer que elas bateram contra a estrada que liga a esta. Elise e Lisa estão inconscientes e Elise está sangrando na testa. Seu lado sofreu o impacto da batida, mas eu não posso dizer quanto dano ela sofreu daqui.

— Logan! — Donny grita.

Eu corro ao redor, vendo a porta de Lisa presa no chão enquanto Donny quebra o vidro da frente, tentando puxá-lo de volta agora que ele tem algo para abrir. Usando o pé-de-cabra, ele abre a capota e eu tiro minha jaqueta, envolvendo-a em minhas mãos para ajudá-lo a abrir o para-brisa todo o caminho para trás.

Lisa está respirando pesadamente e seus olhos estão atordoados quando ela os abre. Ela grita e levanta o braço direito – o mais próximo de sua porta.

Meus olhos se arregalam de descrença quando vejo o sangue fluindo dos cortes superficiais.

— Era ele — diz ela, prendendo a respiração dolorida. — Era ele. Era ele.

Sua respiração em pânico acelera e Donny tenta acalmá-la enquanto eu olho para Elise.

— Elise! — Ela não responde, mas finalmente geme.

O alívio passa por mim por ela ainda estar viva.

— Ele fez isso — Lisa está dizendo, ainda em pânico ao apontar para o braço ensanguentado. — Ele pegou nossas armas. Ele pensou que tinha todas elas. Ele... ele tinha uma arma. Ele nos acertou... então apontou a arma para nós. Nós... ainda estávamos de pé quando ele veio ao meu lado, nos dizendo para manter nossas mãos onde ele pudesse vê-las.

Ela grita, tentando soltar o cinto de segurança.

— Então... então ele quebrou minha janela e usou o vidro... Ele usou o vidro para escrever isso — diz ela, soluçando ao erguer o braço novamente.

— Ele ia nos matar, mas eu agarrei minha arma reserva quando ele deixou cair meu braço para recuperar sua arma. Eu atirei nele. Eu atirei duas vezes. Eu arranhei ele. Mas... Aquele merda. Ele tinha alguém com ele. Uma garota. Ele tinha uma menina. Ele sabia que estávamos chegando. Mas ele planejou isso.

Suas frases estão espalhadas, quase sem sentido.

Tudo o que posso ver em seu braço são manchas de sangue, mas ela limpa na camisa e levanta novamente. A respiração de Donny vai embora enquanto ele empalidece. Gravada em sua pele está a palavra “MANTER”.

— Ele nos conhece — sussurra Donny enquanto Lisa começa a soluçar novamente. — Ele escolheu Lisa em vez de Elise. Há uma razão para ele ter como alvo sua ex.

Seu tom é abafado, para não agitar Lisa, e meu corpo fica tenso com a compreensão. Por que “MANTER”? Por que essa palavra?

— Ele está sangrando — Lisa engasga. — Eu atirei nele o suficiente para fazê-lo sangrar. Ele vai precisar de pontos pelo menos.

Eu olho em volta, encontrando um rastro de sangue leve. Não é o suficiente para ele morrer por causa disso. Porra!

— A porra do caminhão que passou por nós — eu digo com os dentes cerrados. — Era ele. Ele até tocou sua buzina, filho da puta!

Eu bato meu punho no carro, e Donny fica tão rígido quanto eu.

— Espero que a ordem de atirar para matar permaneça — Donny grunhe.

— Alguém o avisou. Ele sabia que estávamos chegando.

— A garota é cúmplice dele?

Eu balanço minha cabeça, odiando o que está acontecendo dentro dela agora.

— Nada no perfil indica um parceiro. Também nada em seu perfil indica relação com a polícia. Não. Ele é inteligente. Calculado, até. Ele tinha um plano à prova de falhas. Se ele estava se escondendo nesta cidade, havia uma razão pela qual ele se sentia seguro. Olhe na polícia local. Descubra se algum dos policiais que souberam dessa operação tem uma filha ou esposa. Então vá de porta em porta. Descubra se alguém está faltando. Não seria relatado.

Seus olhos se arregalam.

— Você acha que ele fez uma refém?

— Sim. E agora que sua localização foi descoberta, ele não precisa mais dela viva.

E o deixamos passar por nós. Aquele filho da puta doentio e narcisista buzinou para nós, zombou de nós, sabendo que estávamos a caminho dele. E eu nem mesmo olhei para cima.

Eu devo estar atento ao meu entorno o tempo todo. Meu envolvimento pessoal neste caso está fodendo com a minha cabeça, me fazendo ter visão de túnel e me tirando do jogo.

Ele está ganhando.



Capítulo 7

A morte e a vida têm seus compromissos determinados.

— Confúcio

LOGAN

— Lisa está bem. Ela está um pouco em choque, mas de resto está bem — Donny diz enquanto me entrega uma xícara de café. Toda a nossa equipe está na sala de espera de um hospital neste momento.

A equipe de segurança me deixou nervoso, porquê alguém da polícia nos entregou.

— Apenas policiais sem filhos ou família na Lana de agora em diante — digo a Donny, que assente. — Só saímos em público uma vez. É possível que ele nem saiba que ela existe. Normalmente ficamos na casa dela quando a vejo, e eu saberia se tivesse sido seguido.

Tomo um gole de café enquanto ele digita uma mensagem, provavelmente retransmitindo meu pedido.

— Elise? — Pergunto-lhe.

— Ela está voltando. Seu ombro esquerdo foi deslocado e ela tem duas fraturas na perna esquerda, onde ficou presa com o impacto. Ela não está em choque, mas está puta da vida.

Ele sorri, e eu rio baixinho. Elise vai levar isso tão pessoalmente quanto estou agora. Então, novamente, todo mundo tem um envolvimento pessoal agora. Ele veio atrás de dois dos nossos e me chamou pelo nome. É nossa missão – nosso único foco – derrubá-lo.

Hadley está digitando furiosamente em seu laptop. Ela não é técnica há anos, desde que se tornou a melhor na área de ciência forense. Mas agora ela está tirando a poeira de suas antigas habilidades, tentando encontrar qualquer filmagem de qual garota Plemmons possa ter tido com ele.

Donny e eu descrevemos a caminhonete – Ford velho, surrada, levantada e com um para-lama grande na frente. Você não poderia dizer que tinha sido a ferramenta para derrubá-las, porque com certeza não parecia que tinha estado em um acidente.

— Nada? — Eu pergunto a Hadley.

Seus olhos se estreitam em fendas.

— Ainda não. Mas vou encontrar esse filho da puta.

— Ele pode estar em algum lugar do hospital. Ele vai querer ver este show. Ou, se ele tiver algum conhecimento de informática, ele pode ter hackeado as câmeras — digo a ela.

Ela acena com a cabeça.

— Sim. Já informei os policiais de algo parecido quando chegamos aqui — explica. — Eles estavam vasculhando os corredores e tal.

— Lisa atirar nele provavelmente o irritou. Ele as acertou por trás, fez com que deslizassem e depois as acertou de novo. Isso as deixou tontas o suficiente para lhe dar uma vantagem — diz Leonard ao se sentar. — Então, depois que Lisa atirou nele, ele entrou na caminhonete, deu uma boa corrida e saiu daquela estrada lateral e bateu contra o carro delas, provavelmente tentando matá-las.

— Ele é um sádico sexual procurando uma morte fácil? Só para nos irritar? — Donny pergunta, balançando a cabeça.

— Ele quer que invistamos toda a nossa atenção nele. Ele está nos enrolando — eu digo com os dentes cerrados.

— Está funcionando — rosna Leonard.

Uma mulher enfia a cabeça para dentro.

— Clifton está perguntando por você — diz ela, olhando para todos nós em vez de ser específica.

Donny, Leonard e eu nos levantamos e Craig vem correndo pelo corredor, juntando-se a nós enquanto caminhamos em direção à sala onde eles estão mantendo Elise.

Antes de fazermos isso, meus olhos pousam em uma morena familiar que está correndo em minha direção com olhos verdes arregalados e aterrorizados. Seu corpo inteiro relaxa visivelmente quando ela me vê, e ela se lança em meus braços.

Eu agarro Lana, segurando-a para mim, enquanto ela balança e treme. O detetive Duke está logo atrás dela, ofegando pesadamente enquanto se dobra, apoiando as mãos nos joelhos.

— Era uma maratonista ou algo assim? — ele pergunta entre respirações difíceis.

Lana não fala. Ela apenas se agarra a mim, seus braços em volta do meu pescoço com força.

— Eu estava tão preocupada — ela finalmente diz.

— Disseram que sua equipe foi atingida — explica Duke, passando a mão pelo cabelo. — Ela dirigiu. Eu não consegui convencê-la a não vir. Eles não nos disseram quem foi atingido.

Seguro-a por mais um segundo. Três dos membros da minha equipe estão olhando para nós com as sobrancelhas levantadas, antes que eu finalmente volte à realidade.

Porra!

Eu a coloco no chão e a afasto, ignorando o jeito que ela empalidece.

— Você não pode estar aqui, porra! — Eu grito, então corto meus olhos para Duke. — Por que diabos você a traria?

Seus olhos se estreitam em fendas.

— Você perdeu a parte em que eu disse que ela viria com ou sem mim. Eu vim para mantê-la segura.

Eu aponto para Lana, todos os 1,64 dela.

— Ela pesa 54kg no máximo. Você tem pelo menos 90 com treinamento policial, mas não consegue contê-la?

Lana se afasta, sem dizer nada, mas meus olhos estão em Duke, olhando furiosamente para ele. Ele olha de volta, tão furioso quanto.

— Ela não é uma prisioneira, nem uma criminosa. Eu não posso confiná-la legalmente em sua maldita casa, seu idiota arrogante.

Donny dá um passo entre nós, como se estivesse se preparando para as coisas ficarem ruins.

— Ele está possivelmente aqui ou assistindo, e você a traz aqui? Eu não sou estúpido, porra. Você *quer* que ele a encontre. Especialmente agora. Você quer uma nova promoção de uma pequena prisão brilhante para o assassino de maior perfil do país agora.

Ele dá um passo ameaçador em minha direção, e Donny se coloca mais entre nós quando eu dou um passo também.

— Eu não dou a mínima para isso. Vim porque estava tentando mantê-la segura. Não tenho autoridade para confinar um civil inocente em sua casa, e você também não.

Abro a boca para gritar com ele um pouco mais, quando Lana calmamente se insere na conversa, seus olhos assombrados gelados e distantes, algo que eu não via há algum tempo.

— Você me disse para ter um policial de proteção e eu concordei — ela diz calmamente. Eu engulo minhas palavras enquanto ela continua. — Você me disse para deixar um estranho ficar em minha casa; eu concordei, embora não quisesse. Eu levo alguém comigo quando saio, coloquei meus negócios de lado para te acalmar, não estou viajando e nem me arriscando. Eu sentei em uma bolha protetora, respondendo todas as suas chamadas e mensagens de texto prontamente para que você não se preocupe comigo.

Seus olhos brilham, mas posso dizer que não são nada mais do que lágrimas de raiva. E eu percebo que estou seriamente fodido.



Capítulo 8

Quando a raiva aumentar, pense nas consequências.

— Confúcio

LANA

Rigoroso. Desatento. Arrogante.

Três palavras que nunca pensei que usaria para descrever o homem em minha frente.

Confinar-me injustamente em minha casa, sem me dar a mesma opção de saber que ele está seguro... Não consigo nem colocar em palavras o quanto estou chateada.

— Você nem mesmo tira tempo para mandar uma mensagem dizendo que está bem — continuo, mantendo meu tom calmo, recusando-me a mostrar muita emoção.

Eu não sangro mais pelo mundo.

Ele enxergava mais do que qualquer outra pessoa e não se incomodou em se importar quando era mais importante.

— Lana, eu entendo que você está chateada, mas você não pode estar aqui — diz ele, sua voz suavizando.

— Eu vejo isso — retruco com firmeza, dando um passo para trás. — Desculpe, eu me importei. Não vai acontecer de novo.

Por mais pegajoso e juvenil que pareça, é uma prerrogativa de uma garota amarga agora.

Eu me viro e começo a me afastar, mas ele me segue, agarrando meu braço. Eu o arranco de suas mãos.

— Você não entende — ele sussurra, olhando para a câmera. — Ele poderia estar assistindo. Não sabemos do que ele é capaz agora, e seu passado é na maior parte um mistério.

— Você me colocou em uma bolha e eu te dei paz de espírito. Você se importava. Eu faria qualquer coisa para acalmar sua mente para que não se preocupasse. — Engulo o nó na minha garganta, me recusando a ficar emocional, impedindo que minha fraqueza ou vulnerabilidade brilhe. — Eu também me preocupo, Logan. Duke recebeu o telefonema de que sua equipe foi atingida e todos vocês estavam no hospital. Você nem atendia ao telefone. Ou enviou uma mensagem de texto. Ou respondia às minhas centenas de mensagens. Eu posso lidar com muitas coisas, mas não vou deixar você passar por cima de mim, e então se recusar a me oferecer a mesma paz de espírito. E então ficar com raiva de mim? Falar rispidamente comigo? Quem diabos você pensa que eu sou?

Eu me viro e me afasto, e ele me deixa, porque não pode me seguir. Ele não pode fazer uma cena.

O Bicho-papão pode estar assistindo.

Deixe o bastardo doente vir.

Eu preciso de algo para apunhalar.

— Fique com ela. Estarei lá assim que puder me libertar — ouço Logan dizendo, provavelmente para Duke enquanto continuo caminhando. — E alguém encontre a porra de um carregador de telefone para mim!

A primeira lágrima cai quando entro no elevador aberto e aperto o botão do Lobby com força. Subi três lances de escada correndo, pensando loucamente que Logan tivesse se machucado quando eu não consegui fazer com que ele atendesse meus milhões e um telefonemas ou mensagens de texto.

Acontece que sou apenas alguém com quem ele não se preocupou em pensar quando eu estava enlouquecendo com todos os piores cenários.

Telefone morto não é uma boa desculpa. Não quando todos na equipe estão aqui com seus telefones, que ele poderia ter usado.

Duke desliza para o elevador pouco antes de as portas se fecharem, e ele se encosta na parede.

Ele não diz uma palavra, e eu jogo as chaves para ele no segundo em que entramos no saguão. Silenciosamente, chegamos ao carro e fazemos a longa viagem de volta para casa. Eu não falo. O rádio está silencioso. O único ruído é o som do meu Mustang V8 voando pela rua.

Meu telefone acende com uma mensagem de Logan – acho que ele tem aquele carregador – mas não me incomodo em ler. Assim como ele não se incomodou comigo.

Quando finalmente chegamos à minha casa, pego as chaves com Duke, mas vou para o banco do motorista.

— O que você está fazendo? — ele pergunta.

— Dando a você tempo para sair da minha casa. Eu não quero estar perto de pessoas agora. É melhor todos vocês saírem da minha propriedade antes de eu voltar.

Seus olhos se arregalam.

— Olha, Lana, entendo que você está chateada agora. Ele é um babaca autoritário que simplesmente agiu como um idiota impulsivo, mas não arrisque sua própria segurança para puni-lo. Deixe-nos ficar e protegê-la.

Eu seguro a porta aberta, um pé dentro do carro. Duke é um cara bom, mas é difícil não descontar nele, já que ele é o único por perto agora.

— Você não tem o direito legal de estar aqui. Exatamente como você disse. Não posso impedir você de vadiar na rua, mas está oficialmente invadindo a propriedade se permanecer na minha casa. Vá embora antes que eu volte ou, ironicamente, vou chamar a polícia.

Ele geme e pragueja, passando a mão pelo cabelo já desgrenhado.

— Onde você está indo?

— Onde diabos eu quiser — digo, mostrando o dedo do meio para ele quando entro no carro. — Se Logan tiver um problema com isso, lembre-o de que é um país livre — acrescento antes de fechar a porta.

Sem dar a ele mais tempo para discutir, dou partida no carro e engato a primeira marcha, girando rapidamente na minha garagem, sentindo meu traseiro balançar enquanto eu começo a disparar para fora. Eu não olho para trás enquanto dirijo para o armazém na cidade que Jake

alugou. Eu também dirijo com meus joelhos enquanto desligo meu telefone e puxo a bateria.

Quando chego lá, deixo meu carro no armazém antes de pegar as chaves do Altima. Temos vários carros que uso quando vou cobrar as dívidas. Não há câmeras por aqui, o que significa que ninguém nunca me vê fazendo isso.

O armazém tem a melhor segurança e, mesmo se alguém invadir, não saberá a quem pertence. Bem, a menos que meu pequeno Mustang esteja aqui quando eles baterem.

Não é provável o suficiente para se preocupar.

Os carros são descartados depois de servirem ao seu propósito.

Saio do armazém, ligo um telefone descartável no carro e ligo para Jake.

— Olá?

— Sou eu. Encontrou alguma coisa sobre o Bicho-papão?

— Não. Esse cara está me irritando — ele resmunga. — Como está o Logan?

— Ele está inteiro e intocado. Ele também está solteiro recentemente.

Ele fica quieto e eu ignoro a lágrima que rola pela minha bochecha.

— Não acredito que estou dizendo isso, já que me sentiria muito melhor se você não estivesse namorando um agente federal ou morando com policiais, mas tem certeza de que não está exagerando?

— Ele não se incomodou em se importar que eu estava ficando louca de preocupação, embora eu tenha pulado para mantê-lo atualizado sobre meu estado são e salvo.

— Parece... chilique. Tem certeza de que não está apenas procurando uma desculpa para sair antes de se apegar demais?

Eu já estou muito apegada. Eu não choro.

Não choro desde o dia em que as lágrimas pararam de cair.

No entanto, as lágrimas estão brotando dos meus olhos com um vigor renovado enquanto dirijo em direção à casa de Jake.

— Chilique é ficar puta porque ele não liga quando diz que vai. Chilique é não ficar aliviada quando ele sequer se preocupa em me dizer que está vivo. Eu não posso fazer isso, Jake. Não posso morar com policiais na minha casa. Aqueles emblemas... quero arrancá-los e jogá-los no vaso sanitário. Eles os usam com orgulho.

— Eles não são de Delaney Grove, querida. Você não pode confundir os dois.

— Eu não estou. Eles estariam mortos se houvesse alguma confusão. Eu só me sinto... suja. Eu não os quero lá. Eu não o quero mais lá – não porque ele me faz sentir suja. Estou desistindo de muito por jogar de acordo com as regras dele. Eu nem comecei a casa de Anthony ainda, além das duas câmeras.

— Eu dei meus pulos sobre isso por você, já que sabia que seria difícil colocar mais câmeras em uma casa se um policial estivesse atrás de você para mantê-la segura. Com certeza, ajudar uma assassina não era o que eles tinham em mente.

Ele está tentando ser leve e engraçado, mas eu não tenho espaço para isso agora.

— Bom. Preciso de algo em que me concentrar.

— Sentindo-se apunhalada? — ele medita, ainda tentando melhorar meu humor.

— Muito.

— Onde você está?

— Indo em direção a sua casa. Planejar um assassinato na minha não vai ser fácil por um tempo.

— Por que o telefone descartável? E por que não ouço seu Mustang?

— Estou no novo Altima que compramos. Eu tenho um policial em minha casa há tanto tempo – parece que foram anos. Eu não confio nele para não ligar para os amigos e colocar qualquer coisa no meu carro. Além disso, o FBI tem a capacidade de ligar um telefone se a bateria estiver nele, então não confio no GPS para não dar a eles minha localização.

— Muito paranoico? Eles não podem fazer isso a menos que você seja um suspeito.

— Você está agindo como se eles obedecessem às regras. Não se esqueça que a agente Hadley Grace invadiu meus registros hospitalares. Bem, os registros hospitalares de Kennedy.

Ele solta um longo suspiro.

— Eu retiro o que disse. Estou muito feliz que esse relacionamento acabou, embora eu odeie que você esteja perdendo a primeira coisa que parecia te fazer sorrir em mais de dez anos.

A amargura aumenta, mas eu engulo enquanto, com raiva, afasto as novas lágrimas. Eu não tenho tempo para chorar e chafurdar por uma separação. Era estúpido pensar que algum dia poderia estar em um relacionamento.

Eu sobrevivo para vingar os erros do passado.

Apaixonada? É o fim para uma garota como eu.

— Falando na Agente Hadley Grace — Jake diz, tirando-me da minha concentração. — Eu desenterrei aquela sujeira de que você precisa.

— E? — solicito, me perguntando se isso ainda importa agora.

— Ela foi recrutada pelo FBI aos dezesseis anos após hackear um arquivo seguro em sua rede. Era tempo na prisão ou tempo no FBI. É uma coisa muito comum, especialmente entre infratores de hackers juvenis. Ela aparentemente se tornou uma espécie de prodígio forense e mudou-se para a equipe de Logan.

— Isso não é sujeira — aponto.

— Não, mas ela era uma hacker aos dezesseis porque era uma fugitiva. Seu pai morreu no Iraque logo depois que ela nasceu. Sua mãe se casou novamente com Kenneth Ferguson quando Hadley tinha cerca de dez anos. Hadley foi enviada para terapia cerca de dois anos depois de entrar em cena. Sua mãe era uma grande presidente de banco, o que

significa que ela mal estava em casa. E o terapeuta diagnosticou Hadley como uma mentirosa patológica em três semanas.

Eu desacelero, processando os fatos, esperando que ele continue.

— Ela alegou que Kenneth estava tocando-a. Disse que vinha buscá-la nas noites em que sua mãe trabalhava. Eles não encontraram nenhuma evidência de trauma sexual, e nenhuma evidência em seu passado que sugerisse que ele era um pedófilo.

— Então ele estava?

— Ela fazia xixi na cama todas as noites. Eu diria que houve algum mérito.

— Os mentirosos patológicos acreditam em suas mentiras — eu o lembro.

— Mentirosos patológicos não são recrutados pelo FBI. Eles também nunca ficam realmente melhores. Ela nunca teve nenhum demérito contra ela. Seu arquivo está intocado. E seu padrasto agora é assistente social com acesso ilimitado à crianças, Lana. Ele conseguiu um emprego nessa área depois que ela fugiu aos treze anos. Parece que ele precisava de acesso a outras meninas.

— E antes dela?

— Ele era casado com uma mulher no Texas. Uma mulher que tinha uma filha de dez anos. Uma filha que fazia xixi na cama com frequência e tinha pesadelos, segundo esse arquivo lacrado que acabei de abrir. Nenhuma acusação foi feita lá.

Um nó se forma na minha garganta. Apesar de toda a merda que aconteceu comigo, isso é uma coisa que eu nunca tive que sofrer.

— Eu sei o que você está pensando, e a resposta é diabos, não — disse Jake após um período de silêncio.

— A que distância ele está?

— Droga, Lana! Eu apenas disse não. Temos uma lista – específica. Temos um sistema. Primeiro pegamos todos os filhos da puta doentes que prejudicaram você e Marcus. Em seguida, eliminamos aqueles que injustiçaram seu pai. É isso. Não somos anjos vingadores que podem ir atrás de todos os pervertidos que estão por aí.

— Ele é um assistente social com acesso ilimitado a crianças – crianças debilitadas que são muito mais propensas a manter sua dor silenciosa para não se sentirem mais enfraquecidas. Você mesmo disse. Você pode sentar aí e me dizer que está tudo bem em deixá-lo continuar com o que está fazendo? Você pode dizer que não é diferente daquela cidade suja que sabia o que estava acontecendo conosco e não fez nada?

Ele fica quieto por tanto tempo que eu sei que o tenho.

— Ele não está muito longe. Vou mandar uma mensagem com o endereço. Não use seu MO[2]. Isso não pode ser conectado ao Assassino Escarlate.

— O quê? — pergunto, divertida.

— É o nome que vou deixar que a mídia lhe dê.

— Você vai deixar a mídia me dar um nome?

---

[2] MO = Modus operandi, é uma expressão em latim que significa "modo de operação". Utilizada para designar uma maneira de agir, operar ou executar uma atividade seguindo geralmente os mesmos procedimentos.

— Sim. Sim, eu vou. Não seja vista e, em seguida, largue o carro no lugar de costume. Eu vou pedir para aquele cara pegar, irei buscá-la – a mesma coisa de sempre. Sem erros. Você tem algum material para matar com você?

— Uma faca na minha bota. Vai servir. Vou ficar em pedras e calçadas para não deixar rastros. Por mais que eu queira cortar o pau dele, vou me abster.

— Se ele for inocente, não pode matá-lo.

— Não se preocupe — digo ao meu amigo excessivamente preocupado. — Eles sempre confessam seus pecados para mim.



Capítulo 9

O cauteloso raramente erra.

— Confúcio

LOGAN

Frustrado, tento manter minha cabeça aqui e não em Lana, que não atende minhas ligações desde que saiu do hospital há cinco horas. Duke também não atende ao telefone.

O que terá consequências sérias, porra.

Meus olhos pousam no comandante da equipe da SWAT que está dentro da sala de interrogatório. O vidro entre nós é um vidro unilateral, não que ele não saiba disso.

Suas mãos estão tremendo. Ele continua de pé e sentado, agindo como se estivesse nervoso e pronto para sair.

— Sua filha de vinte anos não aparece para as aulas da faculdade há quatro dias — diz Donny, observando-o comigo. — A colega de quarto disse que teve que voltar para casa por causa de uma perda familiar. Estamos rastreando ligações para ver se Plemmons a contatou dessa forma, talvez mentiu com o ardil de que alguém estava morrendo. A

mãe parecia genuinamente alheia, não tinha ideia do porquê de estarmos fazendo tantas perguntas.

— Morena? — eu pergunto a ele, ainda estudando Lee Norris enquanto ele caminha pela sala, então se senta e se levanta novamente.

Ele está definitivamente agitado.

Ele é nosso informante.

— Sim — responde Donny. — O fato de Plemmons levá-la mostra um nível de organização que não se encaixa com sua formação, ou com o pouco que sabemos sobre isso. Ele sentiu que estava nos enganando o tempo todo, mas quando o descobrimos, ele interpretou isso como um desafio pessoal para nos superar.

Aceno, concordando.

— Eu vou entrar. Veja se você consegue falar com o detetive Duke. O que as patrulhas disseram?

Ele aperta os lábios e eu o estudo.

— O que? — eu peço.

— Os caras disseram que Lana os expulsou de sua propriedade. Eu não queria te dizer com tanta coisa acontecendo. Ela foi embora e basicamente disse a todos para se foderem. Você incluso.

Eu bato meu punho contra a parede, o gesso desmoronando em torno dela.

— Eu nunca vi você perder a calma como está perdendo agora, Logan. Talvez você devesse levar...

— *Não* termine essa frase — retruco, esfregando meus dedos ensanguentados na minha calça, ignorando a ardência. — Todo mundo está emocionalmente envolvido nisso. Não só eu. Envie Leonard conosco. Norris vai querer me atacar nos primeiros minutos.

— Tem certeza de que tem cabeça para isso?

— Ele vai confessar imediatamente. Ele vai nos culpar por fazer com que sua filha fosse morta. Mas ele também pode ser o responsável pela captura desse filho da puta doente. Minha cabeça está funcionando muito bem. Encontre Lana. Ligue-me se fizer.

Eu me viro e saio da sala, e vou direto para a sala de interrogatório, onde Norris pula de sua cadeira, olhando para mim no segundo em que entro.

— O que diabos você acha que está fazendo me trancando aqui?! Você tem alguma ideia de que tipo de relatórios de subcomitê eu poderia...

— Erica Norris é sua filha, e ela está ausente das aulas da faculdade há quatro dias devido a uma morte em sua família. Não houve morte em sua família — eu digo, calando-o.

Ele fica em um tom assustador de branco, todo o seu corpo fica relaxado quando ele cai na cadeira, perdendo a capacidade de ficar de pé.

— Você acabou de matá-la — diz ele em um sussurro áspero. Em seguida, seus olhos se tornam letais quando ele bate o punho contra a mesa, a fúria correndo para renovar sua energia. — Seu filho da puta! Você a matou!

Ele ataca, mas Leonard aparece bem a tempo, agarrando-o pelo colarinho, enquanto continuo encostado na parede, mantendo minha expressão em branco.

— Você vazou a incursão para ele — prossigo. — Que telefone você usou? Ele te deu um?

— Seu desgraçado! — ele cospe, sufocando um soluço enquanto Leonard o contém. — Você sabia que ele a tinha e ainda me trouxe?! Seu assassino frio!

Afasto-me da parede, movendo-me para a mesa que nos separa, e coloco minhas mãos sobre ela, inclinando-me até que seus olhos se conectem aos meus.

— Nós o pegamos. Você o avisou. O que você achou que ele faria com ela quando não fosse mais útil para ele?

Ele soluça, quebrando na minha frente.

— Ele jurou que não a machucaria se eu o alertasse sobre qualquer ameaça. Ele jurou que eu a traria de volta. Contanto que mantivesse minha boca fechada... ele jurou. Agora você me puxou para cá e não há chance disso!

— Você é a razão pela qual ele está lá fora. Você é a razão pela qual não o temos sob custódia agora — eu o lembro, uma pontada gelada em meu tom enquanto desligo todas as emoções pelo que ele está passando como pai.

— Ele nem estaria aqui se não fosse por você e sua porra de equipe! Você soltou um assassino em nosso estado, e agora ele tem minha filha!

— Ele estaria em Boston — diz Leonard calmamente, — matando a esposa, filha, irmã de outra pessoa... Nós não criamos o assassino, comandante. Estamos tentando impedi-lo. Você tirou nossa melhor chance. Finalmente havíamos pegado ele.

Norris perde o controle, soluçando tanto que fica incoerente. Sua cabeça cai para os braços e ele chora na dobra do cotovelo.

É possível que sua filha ainda esteja viva, mas improvável. Tenho que me desligar da culpa que tenta se intrometer. As baixas *nunca* são fáceis de aceitar. Mas nesta linha de trabalho, estão sempre lá. Se você não se dessensibilizar com isso, não passará dois meses neste campo.

O que ele não sabe é que a melhor chance de sua filha sobreviver seria invadir aquele armazém. Ele teria corrido. Ele teria tentado fugir. Trazê-la junto teria sido muito arriscado então.

Ela provavelmente ainda estaria respirando, e mais do que provavelmente o teríamos sob custódia.

Eu não digo isso a ele. É melhor para ele nos culpar do que assumir a responsabilidade pela morte de sua própria filha. Eu posso pelo menos oferecer a ele essa misericórdia.

Fracamente, ele tira um telefone do bolso e Leonard o atende.

— Ele enviou isso — sussurra Norris com voz rouca. — Disse que me deixaria ouvir a voz dela duas vezes por dia.

— Ele fez? — Leonard pergunta.

Norris enxuga os olhos, balançando a cabeça severamente.

— Cinco segundos de cada vez. Apenas o tempo suficiente para ela me implorar para salvá-la.

Ele interrompe novamente e Leonard sai com o telefone. Agora, Erica Norris está morta ou desejando estar. Ela pode ter desejado isso nos últimos quatro dias.

Às vezes, os sem-teto fecham os olhos para tudo que está acontecendo ao seu redor. É seu mecanismo de sobrevivência entrando em ação, não sua desumanidade. É a sobrevivência na rua. Eles sofreram por tanto tempo que sofrer mais seria demais. Mas com incentivo suficiente, eles vão dizer cada palavra que você precisa.

No momento, os que vivem naquele depósito estão dizendo o que sabem em troca de dinheiro – antiético, mas não ilegal. Mas a informação não é muita.

Plemmons reivindicou um quarto nos fundos e manteve a garota acorrentada lá. Ele a trancou com um cadeado quando saiu. Levou-a com ele em outras ocasiões.

Sangue foi encontrado naquela sala. Ele já a dominou, possivelmente até a fatiou algumas vezes para conseguir o que precisava, mas não o suficiente para matá-la. Alguns kits de sutura foram encontrados lá, o que significa que ele provavelmente reparou o dano que fez com métodos grosseiros, apenas para evitar que ela sangrasse muito.

Por quatro dias, ela o suportou. Por quatro dias, ela provavelmente orou pela morte.

Por quatro dias, seu pai manteve a boca fechada e jogou um jogo perigoso que não tinha o direito de jogar.

Ele deveria ter vindo até nós imediatamente, e Plemmons já estaria sob custódia. Sua filha estaria em sua própria cama, em vez de onde quer que ela esteja agora.

Eu saio enquanto ele continua a soluçar, deixando-o chorar em paz.

— Veja se você consegue extrair mais dele quando a primeira onda de emoção acabar — digo a Donny quando ele me encontra no corredor. — Alguma coisa sobre Lana?

Ele balança a cabeça lentamente.

— Não. Eu perguntei a Hadley para ver se ela conseguia pegá-la, já que Alan está coberto de buscas por esse cara.

Eu vou direto para o cubículo de Hadley e a encontro batendo no teclado. Mas não é Lana que ela está procurando. Ela está pesquisando as mesmas filmagens de Alan.

— Que diabos? Donny disse que você está tentando encontrar Lana.

— Lana não é minha prioridade agora, Logan. Uma garota inocente está nas mãos de um assassino em série e estou tentando ajudar a salvar a vida dela.

Eu amo como ela faz parecer que sou um idiota controlador, em vez de tentar impedir que outra pessoa caia em suas mãos.

— Sabemos que ela será um alvo, especialmente agora. Se ela não estava em seu radar antes, ela está desde o incidente no hospital.

Hadley me ignora, ainda digitando.

— Droga, Hadley!

Ela gira, me nivelando com uma carranca fria.

— Estou procurando a garota que sabemos que está com problemas. Você lida com sua namorada – que você mal conhece – por conta própria. Ele provavelmente não é qualificado o suficiente para hackear a alimentação do hospital. É ainda mais improvável que ele fosse estúpido o suficiente para ter estado lá, dado o quão organizado e inteligente ele aparentemente é, dada a nossa nova situação. Me. Deixe. Sozinha.

Ela se vira e eu solto um longo suspiro.

— Porra. Encontre Erica Norris. Encontre-o.

— É o que planejo. Muito obrigada por sua aprovação — diz ela maliciosamente.

Eu odeio admitir, mas ela está certa. Não tenho nada que pedir a ela que pare de procurar uma garota que sabemos que está com problemas para encontrar minha namorada. Ela estaria segura e enfiada em sua casa com proteção policial se eu não tivesse perdido a paciência no hospital. Eu deveria ter mandado uma mensagem para ela. Meu telefone estava mudo e eu não tinha ideia de que alguém notificaria Duke sobre o que aconteceu.

Eu não queria preocupá-la, então só contaria a ela sobre isso mais tarde. Quando ela pudesse colocar as mãos em mim e saber que eu estava bem, veria com seus próprios olhos. Quem diabos está notificando o Duke sobre qualquer coisa?

— Por que alguém do nosso departamento deixaria o detetive Duke entrar naquele ataque? — Eu pergunto a Craig enquanto entro no quadro, onde ele fica olhando as fotos sem parar.

Até ele está tentando parar Plemmons antes de atacar novamente.

— Eu me perguntei a mesma coisa — ele disse distraidamente. — Seu chefe o chamou. O chefe está sendo informado sobre o andamento do caso, considerando que estamos compartilhando este caso com as autoridades locais para juntar mão de obra. Ele ligou para Duke como uma cortesia para sua garota, mas disse que não tinha detalhes para compartilhar. — Craig se vira para me encarar. — Ele tinha detalhes. Ele simplesmente se esqueceu de compartilhar, e nossos rapazes não deram a ela nenhuma informação ou encaminharam suas ligações para nenhum de nossos telefones. Ela não está na sua lista de chamadas.

Um arrepio passa por mim.

— Ele sabia que ela iria lá — eu digo com firmeza.

— O chefe está nos enganando porque quer essa prisão — Craig concorda. — Seu departamento recebe menos atenção porque somos seus vizinhos. Todo o material de alto perfil de Washington vem direto para nós, junto com todas as cidades periféricas também. É mais comum aqui do que em qualquer outro lugar pelo qual costumamos esperar por um convite.

— Então ele a deixou saber por meio de Duke, sabendo que ela correria para o hospital.

— Depois de já termos contado a ele, tínhamos policiais locais vigiando o hospital, verificando qualquer pessoa que se parecesse com Plemmons. Dissemos a ele que pensamos que ele gostaria de encontrar uma maneira de observar nossa dor e ver o medo ou pânico que ele causou.

— E ele queria que ele visse Lana — eu cuspo.

— E possivelmente até seguiu-a para casa — Craig diz, sua mandíbula estalando. — Fodido filho da puta. Liguei para a patrulha. Eles me contaram o que aconteceu. Mas estou enviando um de nossos caras para ajudar a assistir também. Temos alguns que podemos dispensar, embora ainda sejam inexperientes.

Pelo menos uma pessoa entende que Lana também é um alvo, e sabemos que ele acabará atacando se estiver ciente de sua presença.

Não me sinto tão paranoico ou louco agora.

— Obrigado — digo a ele.

Ele encolhe os ombros.

— As pessoas vão me ver como racional sobre este assunto, mas vão achar que é um abuso de poder se você fizer isso. Fazia sentido para mim intervir. Mas estou intervindo porque vejo o que você está vendo. Todo mundo só vê Erica Norris. — Sua expressão fica sombria. — Ela está morta desde o dia em que ele a levou, mesmo que seu coração ainda esteja batendo agora.

Eu sei disso, mas não quero dizer isso em voz alta para todo mundo. No fundo de suas mentes, eles também sabem disso.

— Nossa única chance de salvá-la foi eliminada quando o pai dela jogou o jogo de um sádico sexual — Craig acrescenta com um longo suspiro. — Não preciso ser um criador de perfis para saber tanto. Nossa única vantagem é saber que Lana provavelmente está em sua lista. Devemos concentrar todos os nossos esforços lá.

— Mas não podemos — digo, a frustração crescendo dentro de mim.

— Porque eles querem que procuremos essa garota — Craig concorda. — E Lana está chateada com você. O GPS do carro dela foi desativado logo depois que ela o comprou. Descobri isso, infelizmente. E o telefone dela está morto ou ela removeu a bateria para nos impedir de localizá-la dessa forma. Inteligente se for o último. Alguma razão para sua garota trabalhar tão duro para cobrir seu rastro assim?

Até eu admito que isso é estranhamente suspeito.

— Lana é extremamente reservada. Ela também não confia tanto na aplicação da lei quanto eu pensava originalmente.

Ele acena lentamente.

— Faz sentido. A maioria das pessoas não confia no governo em geral agora. Se ela gosta de privacidade e direitos civis, faria sentido. Ela ao menos tem wi-fi? Porque também não consigo encontrar isso.

— Eu não levo muito tempo para sincronizar com o Wi-Fi quando estou lá, então não tenho ideia.

— Bem, de qualquer maneira, não consigo encontrá-la. Eu tinha Sarah de crimes de colarinho branco me ajudando. Ela disse que a garota sabia como evitar ser encontrada. Ela via muito isso quando trabalhava em crimes sexuais. Mulheres que sofreram abusos repetidamente saíram da rede e tornaram-se isoladas e privadas. Duvido que seja o caso de sua garota, já que ela parece confortável em sua própria pele e sem medo, mas encontrei muitas semelhanças em seus extremos de privacidade com o que Sarah estava me dizendo. É sempre a primeira conclusão que ela tira.

Meu estômago despenca. Nada sobre ela a rotulou como uma vítima, mas eu me lembro de quando a conheci. Ela estava mais desligada, prontamente defensiva, mas não se esquivou do meu toque.

Não. Não. Minha cabeça está muito lotada agora, e não estou pensando com clareza. Ela não está fugindo de ninguém. No mínimo, ela é muito corajosa, não entendendo a gravidade de sua situação.

— Qualquer pessoa que já foi agredida fisicamente dessa forma não estaria rejeitando policiais, quando ela sabe que é uma vítima em potencial para um sádico sexual. Eu a quero sob custódia protetora. A equipe de proteção não é mais boa o suficiente. Eles vão levar isso a sério se você me apoiar.

— Já tentei isso — diz ele, sombrio novamente. — O diretor disse que você não conseguia controlar sua namorada usando recursos do FBI. Ele não vê uma ameaça para ela que não pode ser tratada com patrulha extra. Ele não o vê indo atrás dela, já que ele nem sabia que você estava envolvido com alguém.

— Como se ele fosse a pessoa mais observadora do mundo — resmungo.

— Nós nos concentramos no que temos por enquanto — diz Craig. — Eles estão aumentando o patrulhamento, mas há muito pouco que possam fazer se ela os banir de sua propriedade. Mas, devido ao que acabou de acontecer com o comandante do golpe, estamos amarrados no que diz respeito a mãos extras. Ninguém com parentes vivos terá permissão para saber o que está acontecendo antes que realmente aconteça. Isso é uma série de verificações de antecedentes e, em seguida, localizá-lo em cima disso...

— Entendo. O diretor quer toda a nossa atenção voltada para o agora em vez do futuro possível. É tão inteligente quanto estúpido. Mas estou preocupado por ser tendencioso.

Ele bate no meu ombro.

— Posso ser tendencioso também, mas apenas porque você é um dos poucos que sabe que sou mais bonito do que você.

Eu solto uma pequena risada e ele sorri antes de sair. Eu preciso me concentrar. Esperançosamente, Lana saiu para encontrar um hotel muito seguro e removeu a bateria do telefone porque sugeri que poderia ser hábil com um computador.

— Como esse cara sabia o nome do comandante do SWAT ou de sua filha? — Eu pergunto em voz alta para ninguém em particular.

— Porque ele tem habilidades com o computador — Craig diz imediatamente, como se ele também tivesse percebido.

— Precisamos limpar nossas cabeças e começar a pensar como faríamos com qualquer outro caso — digo à sala quando me viro. — No momento, ele está em nossas cabeças, acelerando nossos processos de pensamento e voltando nossas emoções contra nós, especialmente a mim.

— Virando-nos um contra o outro também — diz Donny enquanto sai, olhando para mim. — O comandante odeia oficialmente aquilo que sempre defendeu. Plemmons pode ter um QI de gênio que nunca foi detectado. Há uma razão pela qual ele de repente desejou atenção. Um homem que nunca teve algo pode se contentar em continuar sem isso.

— Mas um homem que provou algo que não sabia que queria, trabalhará mais para provar mais — diz Elise, chocando-nos a todos enquanto entra mancando de muletas, parecendo surrada e espancada, um braço em uma tipoia.

— Droga — Craig sibila, indo pegar a cadeira de rodas de emergência no canto.

— Tente me colocar nessa coisa, e vai usá-la quando eu terminar com você — ela grunhe, parando-o.

Seus olhos se voltam para mim.

— Eu quero encontrar esse filho da puta. Ele está confuso em algum lugar. Ele está muito confortável com esta cidade. Muito confortável com toda essa situação. Ele não mostrou um pingo de pânico até que Lisa atirou nele. Mesmo assim, ele parecia mais irritado do que em pânico. E se não conseguirmos encontrar nada sobre seu passado, é porque ele encontrou uma maneira de se apagar.

— Vamos trabalhar então — eu digo a ela enquanto ela manca para sua mesa. — Eu vou ser o primeiro a atirar no filho da puta quando chegar a hora — ela acrescenta baixinho, fazendo meus lábios se contorcerem.

Por mais que eu odeie isso, tenho que parar de me concentrar em Lana. Há uma pequena chance de Erica Norris sobreviver a isso, mas devo a ela dar todo o meu esforço para essa pequena chance.



Capítulo 10

Apenas o mais sábio e estúpido dos homens nunca muda.

— Confúcio

LANA

Kenneth Ferguson pesa mais do que eu esperava. Esses detalhes são geralmente classificados com bastante antecedência. Esse cara é um animal obeso, e rolá-lo até a beira da água é difícil, especialmente porque eu tive que andar na terra e agora preciso cobrir meus rastros.

Pelo menos ele mora perto da água – lado bom.

Os monstros podem vir em muitas formas.

Uma garota bonita que adora a cor vermelha, por exemplo – a cor que suas vítimas sangram quando imploram para serem poupadas.

Eles também podem parecer desleixados e gordos calvos que andam de cuecas e regatas. Sim. Fale sobre estereótipos. Eu já vi mais cofrinhos de bunda do que gostaria de lembrar.

Eu mergulho na água, arrastando o cadáver comigo sob o manto da escuridão. Lembro-me de uma época em que tinha medo do escuro. Agora até as cobras me temem.

Ele confessou. Seus pecados foram arrancados e ele confessou tudo.

Ok, eu posso ter precisado dele para chegar ao âmago da questão que me fez engolir meu próprio vômito, então eu o torturei. Só um pouco. Ele quebrou rapidamente.

Ele merecia muito mais tortura. Ele merecia morrer por dias. Mas eu não posso fazer isso agora. É arriscado ficar fazendo isso.

Eu nado sob a água fria, lavando todo o sangue de mim, ignorando a forma como meus músculos cansados protestam contra o frio. Empurrar aquela besta morro acima foi uma luta. Sem mencionar aquelas escadas malditas.

Quando saio, eu o vejo oscilando em cima da água. Isso o sustenta com muita facilidade, apesar de seu tamanho.

Quanto mais gordura corporal, mais fácil eles flutuam.

Assim que a corrente o agarra, eu volto, pego a enxada perto da beira da água e começo a cavar meus rastros com ela. Eu sigo meu caminho em sentido inverso enquanto seguro a pequena, mas brilhante lanterna em minha boca para ver.

São duas da manhã, mas tive que esperar até agora para me livrar do corpo dele. O bastardo tem vizinhos ao alcance da voz, então torturá-lo era um pé no saco. Felizmente, ele tinha um porão.

Daí a maldita escada a que me referia.

Eu também tive que colocar uma mangueira no dito porão com água sanitária e água para me livrar do sangue. Contramedidas forenses foram necessárias para variar.

Matar é muito mais fácil quando está na minha lista. Menos limpeza.

Quero que sejam encontrados quando estão na lista.

Kenneth tem muitos vestígios de evidências que precisam ser destruídos, então a grande massa de água salgada resolverá o problema. Sem mencionar que todas as criaturinhas no mar vão dar uma mordidinha antes ou *se* forem encontradas.

As fotos que encontrei em sua mesa de cabeceira contaram a história antes que ele pudesse. Setenta crianças pequenas estavam nessas fotos, a maioria nuas. Polaroids são uma criação terrível, e os pedófilos amam suas fotos.

Havia uma foto de todas. Não tenho certeza de porquê peguei uma. Mas era Hadley aos onze anos. Ele as rotulou. Marcou suas idades também.

Por alguma razão, eu sei que ela não vai gostar que seus colegas de trabalho vejam seu rosto no quadro se o corpo dele for encontrado e essas fotos forem descobertas. Ela é forte e orgulhosa, provavelmente sentiu como se realmente isso estivesse em sua cabeça o tempo todo.

Eles a convenceram de que ela era louca. Sua própria mãe a convenceu de que ela estava inventando. Pagou um profissional para ajudar nisso, simplesmente porque a mulher não conseguia aceitar a possibilidade de ser casada com um pervertido que estava molestando sua filha.

Hadley fugiu.

Ela correu porque pensou que estava suja e errada.

Tantas pessoas boas neste mundo, e foi preciso um monstro para acabar com o sofrimento de tantas crianças inocentes.

Não tenho motivos para me sentir em dívida com uma garota que quer me derrubar, mas há algo que me força a sentir que somos próximas. Eu teria enlouquecido ou me matado sem Jake.

Ela nunca teve um Jake.

Talvez Logan seja a coisa mais próxima de Jake que ela tem, é por isso que ela veio atrás de alguém que ela pensou que estava jogando com ele.

Eu mataria uma vadia por Jake.

Hadley não merece ser destruída, então ela nunca verá essa foto.

Eu mudo minhas roupas na calçada de cascalho, observando cuidadosamente qualquer coisa que caia de mim. Meu cabelo está preso firmemente à minha cabeça e coberto com um filme plástico sob um gorro.

Minhas roupas não são nada de especial – coisas de marcas genéricas compradas em qualquer loja local. Tenho o cuidado de comprar todas as coisas que são encontradas em todos os lugares, para não ter nada de especial que me isola.

O prego cai do meu bolso e eu me inclino para pegá-lo. Não sei por que estou arrancando um prego da casa dele. Ele não está na lista. Talvez seja um hábito. Ou talvez eu realmente tenha adotado o método serial de coleta de troféus.

Onde eles morrem, um prego é tirado.

Seu prego irá ao lado dos outros, encontrando um lar com outros filhos da puta pervertidos.

Limpa e quentinha em minhas roupas limpas e secas, eu dirijo de volta para o ponto de troca, fazendo um desvio.

Um velho galpão de madeira fica a trinta quilômetros adiante, em um terreno de caça particular. Abro a porta e ouço um movimento acelerado.

Olhos assustados encontram os meus da garota encolhida no canto. Ela está suja, com medo e sozinha.

— Estou aqui para salvá-la do monstro — digo baixinho para o galpão escuro.

O tremor para lentamente enquanto ela me olha com olhos arregalados e esperançosos.

— Você é um anjo? — Ela pergunta, sua garganta áspera e rouca, como se ela estivesse desidratada.

— Comparado a ele, sim — eu digo honestamente.

Ela se levanta lentamente, olhando para mim com cautela. Ela não pode ter mais de oito anos.

— Você sabe se ele tem mais alguém? — pergunto a ela, sabendo que ele jurou que era apenas ela, mas poderia ser mais.

Ela balança a cabeça.

— A outra garota não voltou.

Meu coração aperta.

— Vamos. Eu vou te levar a algum lugar onde você esteja segura.

Ela balança a cabeça e, embora esteja apavorada, ela vem até mim, pronta para enfrentar qualquer coisa terrível que eu possa fazer contra qualquer coisa que ele possa voltar e fazer mais.

Quando ela tropeça, eu a agarro e ela não recua. Garota corajosa.

Ela me deixa ajudá-la a chegar ao meu carro e desliza para o lado do passageiro, com lágrimas já escorrendo de seus olhos. Sua esperança se foi até este momento.

Eu corro para o lado do motorista, um plano arriscado se formando. Há um lugar onde ela pode ficar segura.

— Você não tem família, tem?

Ela balança a cabeça.

— Eu tenho uma amiga – uma mulher – que conheci em outra vida. Ela seria uma boa mãe. Ela cuidaria de você.

Ela afasta o cabelo sujo dos olhos.

— Mesmo? Ela vai me manter a salvo dele?

— Eu vou mantê-la protegida dele. Posso prometer que ele nunca mais vai voltar. Ok?

Ela me estuda por um longo tempo, mais lágrimas se formando em seus olhos. Eu a assustei pra caralho agora. Caramba.

— Você realmente é um anjo — diz ela, finalmente, fazendo meu coração disparar.

Eu não digo mais nada enquanto dirijo em direção à casa de Lindy May. Ela é uma pessoa que pode ver um fantasma, mas não vacila.

— Qual o seu nome? — Eu pergunto para a garota que está relaxando mais a cada minuto.

— Ele me chamava de filhote. Mas meu nome é Laurel — ela diz em meio a um bocejo, encostada na janela.

Meu aperto fica mais forte no volante, desejando ter cortado aquele pau e costurado em sua boca.

A casa de Lindy May aparece e eu discuto isso por alguns minutos. Ela é uma boa mulher. Assim como Diana. Ambas tentaram buscar justiça para mim. Lindy sofreu um destino terrível por causa disso. Ela era cinco anos mais velha do que eu na noite em que me roubaram tudo.

"Vou ligar para o FBI!" Lindy grita.

"Vá em frente, cadela. O FBI não dava a mínima para o pai deles, não é?" Kyle provoca, sorrindo.

Dev a segura, seu rosto sombrio enquanto ela luta para chegar até mim.

"Eu vou dar uma lição para aquela vadia mais tarde" Kyle murmura baixinho.

Dev começa a empurrar Lindy para longe, praticamente carregando-a enquanto ela grita por mim. Ela grita por Marcus. Ela grita por ajuda que não vem.

A música fica mais alta, os sons permeando o ar sem nenhuma preocupação com os gritos que eles estão tentando abafar.

"Agora, onde estávamos?" Kyle fala arrastado. "De quem é a vez?"

Kyle a silenciou. Ele não apenas a silenciou; ele a arruinou. Lindy sofreu uma perda tentando me salvar, mas coloca flores em meu túmulo todos os anos. Ela fala com o túmulo, dizendo que lamenta ter falhado comigo.

Ela volta para aquele inferno para falar com uma garota morta que ela acha que decepcionou.

Ela é um verdadeiro anjo.

É o destino que ela esteja tão perto. O destino me disse que Laurel seria amada e cuidada para sempre por Lindy. E tenho certeza de que ninguém tiraria uma criança sem-teto de um lar amoroso depois do que essa criança sofreu.

Deixar Laurel aqui? Sabendo que isso ligará Kenneth à assassina que sou? É um grande erro. Mas eu não posso deixar essa garota em qualquer lugar.

Eu paro na garagem e vejo um par de olhos imediatamente espiando por uma fresta nas persianas. Todos esses anos depois, ela ainda se sentia nervosa. Ela provavelmente está com uma arma na mão agora.

Eu conheço o sentimento.

Ela sofreu com um monstro. Sofri uma cidade cheia deles.

Quando eu saio, a rachadura nas persianas desaparece, e eu abro a porta suavemente, acordando Laurel.

— Chegamos? — ela pergunta, sua voz ainda áspera.

Merda. Eu deveria pelo menos ter dado a ela um pouco de água.

É por isso que não posso cuidar dela sozinha. Bem, isso e tenho certeza de que não é sábio um monstro criar uma criança.

Lindy a fará amar. Vou transformá-la em uma assassina de arremesso de faca.

— Sim — digo a ela suavemente, me abaixando e pegando seu corpo frágil e leve em meus braços.

Ela envolve seus braços em volta de mim sem hesitação, adornando-me com a confiança que ela não deveria dar tão livremente depois do que ela sofreu.

Ela vai sobreviver.

Ela vai superar isso.

Eu sei disso agora mais do que nunca, porque apenas os fortes poderiam lidar com o toque depois do que ela sofreu.

Lindy abre a porta, olhando para fora enquanto carrego a criança em sua direção.

— Quem é você? O que você quer?

— Sou eu, Lindy. E eu estou aqui para ver se você ainda é tão boa quanto eu me lembro.

Apenas o som da minha voz a faz tropeçar pela porta, seus olhos se arregalando em choque. Ela agarra o batente da porta, tentando não afundar no chão enquanto seu corpo treme.

— Você est...

— Eu sei. Eu sei. Estou morta — digo, cansada de ouvir essa frase.

— Você realmente é um anjo — Laurel diz fracamente, sua cabeça contra o meu peito.

Os olhos de Lindy se voltam para a criança quando ela acende a luz, e a cor desaparece de seu rosto quando ela vê as roupas rasgadas, a pele suja e o cabelo emaranhado.

— Esta menina sofreu muito. Eu disse a ela que estaria segura aqui — eu digo a Lindy, observando enquanto seus olhos voltam lentamente para os meus. — Não me torne uma mentirosa.

Ela gesticula para que entremos e eu a deixo tirar Laurel dos meus braços. Lindy estremece levemente, mas ela se recupera com a mesma rapidez. Lindy a leva até o sofá, colocando-a lá e cobrindo-a com um cobertor.

Eu observo enquanto os instintos maternais que me faltavam surgem em minha velha amiga. Ela corre para a geladeira, pegando uma garrafa de água, e volta correndo. Laurel praticamente arranca a garrafa de sua mão, com tanta sede que bebe rápido demais.

— Devagar. Beber muito vai te deixar doente — Lindy diz com uma voz suave, passando a mão pela bochecha de Laurel.

Laurel se inclina para o toque afetuoso, já começando a confiar em Lindy. Essa garota está me dando vontade de chorar. Eu sou muito emocional. Isso é muito arriscado. Mas ela merece uma chance de estar segura, amada e feliz.

— Aposto que você está com fome.

Laurel acena com a cabeça enfaticamente e, embora seja quase três da manhã, Lindy corre para a cozinha, pegando o pão e a manteiga de amendoim.

— Você gosta de PB&J[3]? — Lindy pergunta.

Laurel acena com a cabeça, ainda bebendo a água.

Eu observo pacientemente, um pouco maravilhada, enquanto Lindy faz um sanduíche e pega outra garrafa de água.

Enquanto ela entrega a comida para a menininha, Lindy olha para mim.

— O que aconteceu com ela?

Antes que eu possa responder, Laurel responde por mim.

— O anjo me salvou do monstro. Ele nunca mais vai me machucar. O anjo vai me manter segura.

Eu aceno em direção a Lindy enquanto ela cobre a própria boca. Lágrimas brotam de seus olhos. Isso é tudo que ela precisa saber.

Laurel mexe no sanduíche e eu gesticulo para Lindy se juntar a mim na cozinha.

Assim que chegamos, eu verifico para ter certeza de que Laurel não nos seguiu.

Quase sem sussurro, digo a Lindy:

---

[3] Sanduíche de manteiga de amendoim e geleia.

— Quando isso virar notícia, você se apresenta. Diga a eles que uma menina apareceu na sua porta, mas você não sabe quem a trouxe até você. O nome do homem era Kenneth Ferguson. Lamento pedir isso, mas é a única maneira que eles podem encontrar os corpos que ele enterrou sem eu mesma lhes dar as informações.

Eu entrego a ela um pedaço de papel, e ela engole em seco, como se fosse vomitar.

— Ele ainda está vivo?

Eu balanço minha cabeça lentamente.

— Bom — ela diz baixinho, olhando para a garotinha. Ela a encara, e eu permaneço em silêncio, estudando-a, tentando descobrir o que está em sua cabeça.

— Você realmente está aqui. Viva. Parecendo tão diferente.

— Sou realmente eu.

Ela acena com a cabeça, seus olhos ainda perdidos e não em mim.

— Você está indo atrás deles, não é? — ela pergunta em um tom abafado, seus olhos voltando para encontrar os meus.

Eu aceno uma vez.

— Eu ouvi boatos e rumores de que alguns deles morreram, mas não encontrei no noticiário. Eu esperava que fosse verdade. Queria que fosse eu quem tivesse força para isso.

Meus lábios se contraem.

— Sua força vem de um lugar diferente. Em algum lugar mais puro. A minha? Está vazia e cheia de escuridão, Lindy. Estou assumindo um grande risco vindo aqui.

— Mas você precisava que aquela garotinha ficasse segura — ela diz, preenchendo as lacunas. — E você confiou em mim.

— Você perdeu muito tentando fazer justiça a mim e ao meu irmão.

Seu rosto muda, uma frieza tomando conta dela.

— Isso não é sua culpa. Tentei contar a todos, mas ninguém queria ouvir. Kyle tentou me calar. Ele… ele…

Sua voz falha e meus lábios se contraem.

— Eu sei. Ele terá seu dia, Lindy. Ele vai sofrer o pior.

Ela acena com a cabeça, sua força se renovando enquanto ela furiosamente enxuga as lágrimas.

— Antonio me deixou quando ele acreditou em Kyle. Kyle disse que fiz sexo com ele. Eu disse ao meu marido que fui... estuprada. Ele acreditou no meu estuprador mais do que em mim. Simplesmente me deixou.

Eu aceno, já sabendo disso. Antonio está na minha lista, mas não para a morte. Ele está marcado para penitência. Deverá ser divertido.

Jake já começou o processo de arruiná-lo, começando com a falência. Com alguma sorte, o bastardo vai se matar dentro de um ano quando ficar sem teto, sem um tostão e sem sentido.

— Ninguém se importou. Ninguém queria ouvir. Ninguém queria ser incomodado com algo tão horrível e inconcebivelmente mal. Eles queriam fingir que simplesmente não existia.

Um sorriso sombrio assume meus lábios.

— Eles nunca mais manterão o silêncio. Eles tremerão de medo toda vez que as luzes se apagarem. Eles serão os únicos a se mudarem com medo. A cidade vai queimar, Lindy. Vai queimar até o chão. Confie em mim. Eu tenho um plano. E nenhum inocente será pego na mira.

Ela solta uma respiração instável.

— Eu não posso acreditar que você está viva.

Ela enxuga novas lágrimas, olhando para a menina, que está comendo agradecida, alheia à nossa conversa.

— Eu farei tudo o que você precisar.

— Faça Laurel entender que ela não pode dizer aos policiais que sou uma mulher. Faça-a entender que ela não pode dizer nada a eles, ou então eu não posso impedir outros monstros.

— Eu não vou dizer nada a eles — Laurel diz da sala de estar, provando que ela não é tão alheia quanto eu pensava. Ela gira a cabeça, determinação de aço em seus olhos. — Eu quero que você pegue todos os monstros.

Talvez ela seja mais parecida comigo do que eu pensava.

Enquanto ela se vira, voltando sua atenção para o sanduíche, Lindy sussurra para mim:

— Eu quero que você pegue todos os monstros também. Seu segredo está seguro comigo, Victoria.

Um arrepio percorre minha espinha.

— É Lana agora. Eles mataram Victoria naquela noite — digo a ela baixinho.

Ela acena com a cabeça, entendendo.

— E quanto a Diana? Ela tentou...

— Eu sei. Eles ameaçaram o filho dela — eu interrompo, descartando sua preocupação. — Ela vai desempenhar um papel diferente. Meus patos estão enfileirados. Eu tenho sido paciente. Eu pensei em tudo. Agora, só espero que as fichas caiam no lugar e, enquanto eles jogam pôquer, estarei jogando dominó.

Ela sorri, se inclinando para trás para me pegar uma garrafa de água. Quando ela a entrega para mim, dou uma última olhada em Laurel.

— Ela é forte. Certifique-se de que ela se pareça com você e não comigo — digo a Lindy, cujos olhos ficam um pouco mais opacos.

— Eu sou fraca. Eu parei de lutar e fugi.

— Você sobreviveu. Você lutou contra uma guerra sozinha. Você é mais forte do que imagina e é exatamente o que ela precisa. — suspiro enquanto olho em seus olhos marejados. Eu gostaria de poder ficar mais tempo. — Eu tenho que ir.

Eu começo a me virar, mas de repente ela se lança sobre mim, e eu envolvo meus braços em torno dela, sentindo o abraço se conectar a tantas emoções adormecidas. É a primeira vez que enfrento meu passado com um rosto que não quero cortar.

Dói tanto quanto cura.

Ela me abraça com força e eu retribuo o carinho, embora não tenha certeza de quanto tempo ficaremos assim.

Enquanto ela se afasta, eu entrego a ela um pedaço de papel. Ela estuda, lê as instruções e acena para mim, provando que está pronta para desempenhar seu novo papel.

Quando estou prestes a sair, Laurel fica em pé com as pernas trêmulas e vem até mim. Eu me ajoelho no momento em que ela joga os braços em volta do meu pescoço, me pegando desprevenida.

Lentamente, com cuidado, eu a abraço de volta.

— Mate todos os monstros — ela sussurra. — Dessa forma, eles não machucam ninguém.

A respiração de Lindy para, e eu franzo a testa. Espero que sua influência supere a minha no longo prazo.

— Vou matar todos eles para que você nunca precise fazer isso — sussurro de volta, embora seja altamente improvável que seja a coisa certa a se dizer.

— Bom.

— Você quer um banho? — Lindy pergunta a ela.

Ela balança a cabeça, com lágrimas nos olhos, como se ela nunca quis tanto algo.

Lindy engole novamente, tentando não chorar na frente da menina comovente.

— Vou ligar o chuveiro para você e dar privacidade. Vou até deixar você trancar a porta para se sentir segura.

Ela fala por experiência própria.

Eu costumava trancar a porta do banheiro também.

Você se sente vulnerável quando está nu e distraído pelo chuveiro. Você se sente facilmente como um alvo.

— Eu sei que o anjo não vai me deixar ser ferida. Eu não gosto de portas trancadas — Laurel diz calmamente.

Meu coração bate acelerado e Lindy engole novamente.

— Vou ligar o chuveiro.

Ela se move pelo corredor e eu aceno em direção a Laurel, deixando-a saber que ela está certa; nunca vou deixar nada acontecer com ela.

Ela estava presa. Suas cicatrizes são diferentes das nossas. Ela foi mantida em cativeiro. Ela precisa de ar como nós precisamos de segurança confinada.

As cicatrizes de Lindy não são tão profundas ou dolorosas quanto as minhas. Um homem a arruinou.

Muitos mais tomaram um pedaço de mim.

Mas a dor é a mesma. Tão assustador. Tão implacável.

Ela retorna e vejo a porta do banheiro aberta. Aparentemente, Laurel pediu isso.

— Ela tem cicatrizes diferentes — eu digo baixinho.

— Vou aprender a ser o que ela precisa. Obrigada por confiar em mim com ela. Eu me senti tão inútil todos esses anos, mas se eu puder

reconciliar o que aconteceu comigo sendo o que ela precisa... talvez nem tudo pareça inútil.

Eu conheço o sentimento.

— O que eu digo se eles perguntarem sobre Delaney Grove? — ela pergunta baixinho enquanto o chuveiro zumbe ao longe.

— Não diga nada.

Sua testa franze.

— Por quê?

Um sorriso sombrio curva meus lábios.

— Porque há muitos mais para matar. Não estou pronta para que todos saibam por quê.

Um olhar frio cruza seus olhos.

— Então eles não vão ouvir de mim. Eu farei o que você precisar. Apenas certifique-se de que esses filhos da puta nunca mais machuquem ninguém.

Eu levanto seis dedos, e ela inclina a cabeça, confusa.

— Esses já se foram.

A surpresa passa por seus olhos.

— Então você tem uma longa lista pela frente.



Capítulo 11

Nunca faça amizade com um homem que não seja melhor do que você.

— Confúcio

LANA

Quando chego ao ponto de troca, deixo o carro e as chaves no estacionamento, junto com alguns milhares de dólares embaixo do assento. O ponto de troca muda o tempo todo, e eles só recebem um aviso de cinco minutos antes de eu ir embora.

Pego minha sacola de roupas molhadas e a sacola preta do porta-malas que tem suprimentos mínimos, assim como todos os carros do depósito têm.

Jogo as roupas em uma lata de lixo e começo a caminhar pela estrada, ignorando os carros que param para perguntar se preciso de uma carona. Só quando uma moto chega que eu sorrio e reviro os olhos.

— Mesmo? Como você saiu de casa em uma moto? — Eu gemo, pulando nas costas enquanto Jake me dá um capacete.

— Eu não fiz — diz ele com um encolher de ombros. — Peguei no depósito quando fui me certificar de que seu carro não tinha rastreadores ou qualquer coisa nele.

Eu coloco meus braços em volta de sua cintura e ele dá um tapinha na minha mão.

— Ele confessou?

— Mais do que você sabe. Eu não quero falar sobre isso agora. Na verdade, nunca quero contar as coisas que ele confessou. Quero tirar isso da minha mente para não ficar tentada a percorrer a lista de todos os pedófilos que estão por aí e repetir o mesmo final para eles. No entanto, há algo que preciso dizer a você, mas vou esperar até ter energia para lidar com seu discurso.

Ele suspira asperamente enquanto acelera a moto e me leva até o armazém.

— Vou enviar o link para as novas câmeras para que você possa assistir Anthony em seu tempo livre — diz ele enquanto me dirijo ao meu carro.

— Estarei esperando.

Com isso, dirijo direto para casa, nem mesmo reconhecendo os carros de patrulha no final da minha garagem.

Não posso impedi-los de ficar na rua, infelizmente.

Minha casa está estranhamente quieta, algo que considero pacífico em vez de assustador como a maioria das pessoas. Eu me apresso com os movimentos de entrar no chuveiro, sentindo o jato quente da água nas minhas costas.

O som de passos me faz desligar a água e sair do chuveiro. Com movimentos silenciosos, eu me envolvo em uma toalha e abro a porta do chuveiro, observando com um olhar cauteloso.

Silenciosamente, abro a gaveta e retiro a arma que escondi lá. Por que há uma arma escondida no meu banheiro? Você já viu um filme de terror? A garota sempre é esfaqueada no chuveiro. Ou corre para o banheiro e tranca a porta, mas não tem como se defender quando o psicopata invade.

Eu poderia me defender e não tenho planos de me esconder no banheiro, mas um plano reserva nunca é demais.

Agarrando minha toalha com uma mão e segurando a arma com a outra, eu cuidadosamente abro a porta do banheiro. O movimento faz minha mão sacudir para a direita, mas uma mão forte agarra meu pulso, e meus olhos se movem para encontrar um par de azuis devastadoramente familiar.

Logan arqueia uma sobrancelha para mim, e todo o meu corpo relaxa quando percebo que não é o Bicho-papão no meu quarto.

— Você realmente tem uma arma — diz ele, como se estivesse surpreso.

— Por que você está na minha casa? — Eu pergunto, ainda segurando a arma enquanto ele segura meu pulso, mantendo o cano apontado para longe dele.

— Importa-se se eu pegar isso? — Ele aponta para a arma e eu a solto enquanto ele a pega lentamente, com cautela.

Ele cuidadosamente a coloca em cima da minha mesa de cabeceira, ligando a trava de segurança. Então ele se vira para me encarar novamente.

— Eu sinto muito. Realmente sinto, Lana. Você tem todo o direito de estar chateada.

Eu expiro pesadamente quando ele se senta na minha cama, e eu agarro a toalha um pouco mais forte com as duas mãos agora.

Ele olha para as mãos enquanto as esfrega, inclinando-se para a frente na minha cama com os cotovelos apoiados nos joelhos.

— Eu não sabia que você sabia sobre o ataque. Mas você está certa; eu deveria ter ligado para você imediatamente. Eu não queria preocupá-la, mas deveria estar preparado para que outra pessoa lhe dissesse antes que eu pudesse. Não vai acontecer de novo.

A maior parte da minha raiva se foi agora que esfaqueei um homem até a morte, o que me permite digerir lentamente o que ele está dizendo, sem muitas emoções obstruindo minha lógica.

Mas, para ser honesta, não tenho ideia do que dizer.

Em vez de falar, continuo segurando minha toalha, observando-o enquanto ele levanta os olhos para encontrar o meu olhar.

— Não vou sair daqui até que isso seja resolvido. Não vou sair daqui até saber que está tudo bem.

Eu acredito nele.

Duas vezes ele apareceu depois que eu voltei fresca de uma matança. O que vai acontecer quando ele aparecer muito cedo? O que vai acontecer quando eu tiver que explicar a verdadeira razão de haver

sangue no meu cabelo ou nas minhas roupas? O que vai acontecer quando ele me pegar?

Olhando em seus olhos, lembro por que é tão difícil ir embora. Sem a raiva que eu tinha antes me afastando de seus braços, eu me lembro como é sentir.

Ele parece cansado, sempre cansado. Sua gravata foi afrouxada, pendurada abaixo dos dois primeiros botões que ele desabotoou. A pele firme e bronzeada é visível através dos botões abertos.

Sua camisa está para fora da calça e sua jaqueta está espalhada pela minha cama, desenvolvendo rugas enquanto falamos.

— Estou falando sério, Lana — ele diz, chamando minha atenção de volta para seu rosto. Seu cabelo loiro está despenteado e aqueles lábios firmes e carnudos estão curvados para baixo. — Não vou embora até que estejamos bem e você esteja em meus braços e deixe a polícia voltar a protegê-la quando eu não estiver aqui.

Meus lábios se estreitam enquanto penso sobre minhas opções. Sair daqui sem ele parece criar um buraco enorme no meu peito. Tenho evitado sentir a perda desde que deixei o hospital.

As lágrimas anteriores me dominaram e me pegaram desprevenida. Se não houvesse alguém para aguentar o peso das minhas emoções transbordantes, eu seria uma bagunça chorando na casa de Jake agora.

Por causa desse homem no meu quarto.

Um homem que tem o poder de me destruir.

Um homem que eu não posso deixar ir.

— Ok. — Minha mente está gritando para mim como isso é estúpido, enquanto a palavra solitária de condenação sai fracamente da minha boca. Nunca o Ok teve tanto poder.

— Ok? — Ele pergunta, enquanto as lágrimas começam a se formar em minhas pálpebras.

Eu aceno, não confiando em minha voz para não falhar se eu tentar dizer mais. Eu pensei que tinha me livrado das emoções antes, mas elas estão de volta com um vigor renovado agora.

Ele pula de pé e minha respiração sai rapidamente quando ele me agarra pela cintura com mais velocidade do que eu estava preparada. Ele me puxa para ele, puxando-me contra ele antes de me levantar, agarrando-se a mim com um aperto possessivo e desesperado.

Seus lábios encontram os meus enquanto eu enrolo meus braços em volta de seu pescoço, desligando a parte da minha mente que ainda está me implorando para ver a razão.

Enquanto meus dedos se enroscam em seu cabelo, ele me deixa cair na cama, me sacudindo quando o beijo e o toque terminam abruptamente. Eu olho para cima, sentindo-me corada quando minha toalha se abre, e ele avidamente passa os olhos pelo meu corpo.

Uma respiração sibila para fora de mim quando suas mãos cobrem meus joelhos e os separam.

— Tenho feito tudo errado — diz ele em uma respiração reverente, seus olhos treinados entre as minhas pernas enquanto ele lambe os lábios. — Tenho ignorado todas as coisas importantes, dando-lhe o meio em vez do início em todos os sentidos.

Antes que eu possa perguntar o que isso significa, sua cabeça abaixa, e seu cabelo loiro faz cócegas contra minhas pernas segundos antes de sua boca apertar em torno do meu clitóris. Meus quadris resistem, mas ele me segura ainda, agarrando minhas coxas para me segurar no lugar e ancorar seu rosto exatamente onde ele quer.

Ele está chupando e sacudindo a língua ao mesmo tempo, aumentando o prazer a cada segundo que passa. É quase intenso demais. É quase demais.

Eu nunca deixei ninguém me tocar assim, e ele também não teria tido a chance se não tivesse me pegado desprevenida.

Meus dedos agarram seu cabelo, possivelmente puxando com muita força, mas ele apenas resmunga em aprovação, as vibrações de sua voz me levando muito mais perto dessa borda poderosa. É perfeito, maravilhoso e incrível... e todas as outras palavras boas também.

Eu grito quando algo explosivo estala sobre mim, a força do orgasmo me pegando de surpresa. Estou praticamente ofegante quando ele continua a chupar, morder e lamber em uníssono perfeito contra a pele supersensível.

Ele finalmente mostra misericórdia me deixando ir, e todo o meu corpo estremece quando ele começa a beijar o caminho até minha pele úmida, deslizando a toalha debaixo de mim com um puxão forte. Ele a joga fora enquanto meu corpo fica mole sob seus lábios que ainda estão beijando seu caminho pelo meu corpo.

— Pelo menos você é bom em se desculpar — digo a ele, embora ainda esteja ofegante quando as palavras saem.

Um estrondo de risada desliza entre seus lábios e toca minha pele que ele ainda está provocando, agora se movendo entre o vale dos meus seios em sua subida.

Quando seus lábios finalmente alcançam os meus, o beijo é faminto, e eu esqueço por que estávamos brigando para começar. Seus quadris se acomodam entre as minhas pernas enquanto ele me beija com mais força, me segurando sob ele de uma maneira que eu nunca pensei que seria capaz de suportar.

Mas com Logan, é como se eu nunca tivesse me machucado. Eu confio nele. É uma loucura confiar em alguém tão livremente depois de ter sido ferida de forma tão irrevogável no passado, mas eu confio. Eu confio nele completamente, e não tenho dúvidas de que ele nunca me machucaria intencionalmente.

Posso sentir na maneira como ele me beija. Posso ver em seus olhos quando ele desnuda a alma. Posso sentir o gosto na maneira como ele respira. E eu sinto sua honestidade como um predador pode sentir o medo de sua presa.

— Você está só comigo? — Ele pergunta, quebrando o beijo quando eu começo a tirar sua camisa pela cabeça, puxando sua gravata também. — Não é algo que discutimos, mas acho que deixei claro onde estou, e você deixou claro que não me quer com mais ninguém.

Nunca considerei isso ser uma opção, uma vez que fizemos sexo.

— Você sabe que não quero você com mais ninguém — digo a ele, confusa sobre por que ele sente que este é o melhor momento para trazer isso à tona.

Ele sorri enquanto belisca meus lábios e se afasta, alcançando entre nós para abrir sua calça.

— Há quanto tempo você esteve com alguém antes de mim?

— Sete meses — digo sem precisar pensar sobre isso.

Suas sobrancelhas sobem. Sim, eu faço sexo. Mais ou menos acontece como uma peculiaridade acidental depois que você passou pelo que eu passei e pode finalmente desfrutar da intimidade novamente.

— Bom — ele diz, beijando minha bochecha. — Controle de natalidade?

Meu coração aperta no peito e engulo o nó na minha garganta.

— Eu não posso ter filhos — sussurro com voz rouca.

Sua cabeça se inclina para trás e sua testa se enruga em confusão. Eu poderia simplesmente ter mentido. Poderia ter encoberto isso e prometido que não poderia engravidar.

Estou cansada de mentir quando não preciso.

— Por quê?

Em vez de contar outra mentira abertamente, aponto as cicatrizes do meu lado.

— Eu perdi muito naquela noite — digo baixinho.

Empurro seu peito e ele se levanta o suficiente para eu rolar, dando-lhe minhas costas. Eu aponto as cicatrizes do meu lado, as mais próximas ao meu quadril direito.

— E um rim — acrescento.

Seus dedos traçam o tecido da cicatriz, mas pela primeira vez eu não fico tensa. Em vez de parecer ácido, parece um bálsamo curativo me tocando pela primeira vez na vida.

Seus lábios roçam meu ombro.

— O que mais? — Ele sussurra suavemente, passando as mãos ao longo da curva da minha bunda, onde está outra longa cicatriz.

Eu fecho meus olhos.

— Meu rosto. Há metal nele além de osso agora. Houve muitas cirurgias muito complicadas, um tanto experimentais, para restaurar uma aparência de estrutura óssea. O homem que fez esse milagre é francamente um gênio. Ele mora na Rússia, mas veio aos Estados Unidos apenas para a minha cirurgia. O dinheiro pode mudar o resultado da vida de alguém.

Apenas um rosto. É apenas um rosto. Mas pode ter sido desfigurado. Eu poderia parecer um monstro. Então eu seria tão feia por fora quanto sou por dentro.

Eu viro meu rosto, olhando por cima do ombro para ele passando a mão ao longo do meu quadril, traçando a cicatriz irregular lá.

— Do que é isso?

Eu não tenho que mentir completamente.

— Vidro. Cortou-me naquela noite, cavou tão fundo que eles não puderam removê-lo imediatamente por medo de eu perder ainda mais sangue – sangue demais. Meu sangue pintou as ruas naquela noite.

Dizer a verdade, sem dizer toda a verdade, é estranhamente terapêutico. Estou farta de mentir constantemente. Até mesmo um pouco de verdade torna isso mais real.

Só não mencionei que Kyle bateu um pedaço quebrado de um espelho ali. O mesmo espelho que eles quebraram depois de usá-lo para insultar meu irmão.

Eu também tenho um espelho para Kyle. Vários espelhos. Ele vai poder assistir a tudo que eu fizer.

— Sinto muito — diz ele baixinho, soando tão genuíno e de partir o coração, que as lágrimas ameaçam voltar aos meus olhos novamente.

— Não é sua culpa. Eu não queria estragar o momento, mas também não queria mentir.

— Você não precisa mentir — diz ele, as palavras me fazendo engolir mais a verdade do que ele jamais poderia suportar. — É incrível que você tenha sobrevivido.

Ele não tem ideia.

— Eu tive parada cardíaca duas vezes. Tecnicamente, morri duas vezes. Então eu renasci. Pelo menos é assim que gosto de pensar.

Seus olhos encontram os meus, e ele desliza a mão pelo meu lado enquanto se inclina para frente. Seus lábios capturam os meus e seu peso desce atrás de mim. É outra posição na qual eu nunca pensei que estaria confortável, mas é tão naturalmente fácil com ele.

O beijo é reverente, comovente e realmente significa mais do que qualquer coisa que ele pudesse dizer agora. Eu não paro de beijá-lo, mesmo que o ângulo seja estranho.

Sua mão desliza pela frente do meu corpo, levantando meus quadris apenas o suficiente. Eu gemo em sua boca quando o sinto empurrando dentro de mim, pele a pele. Ele desliza facilmente, apesar de quão apertado é o ajuste. Seus quadris balançam, empurrando lentamente para dentro e para fora, levando-me como se ele pudesse me foder o dia todo.

E eu deixaria.

Seu telefone toca e toca, mas ele não para. Seus lábios nunca se movem dos meus e suas mãos agarram meus quadris, movendo-se um pouco mais rápido. Sou aquela que finalmente interrompe o beijo para que eu possa respirar fundo enquanto uma de suas mãos desliza ao redor, encontrando meu clitóris.

Eu balanço contra ele enquanto seu ritmo acelera. Ele desliza os joelhos sob meus quadris, dando a si mesmo uma melhor alavancagem para empurrar com mais força, mais rápido.

O telefone não desliga, mas estamos perdidos um no outro para parar. Seus quadris cambaleiam, perdendo o ritmo, sei que ele está perto. Quando acho que não vou segui-lo além do limite, o orgasmo vem do nada, e estou gritando seu nome antes que possa me conter.

Ele empurra contra mim, apertando meu quadril com força com uma mão, enquanto a outra mão continua a me governar, levando meu orgasmo sem parar.

Eu desabo, e sua mão finalmente para, presa entre meu corpo e a cama. Ele desce em cima de mim, seu corpo estremecendo no rescaldo enquanto ele arrasta seus lábios sobre meu ombro.

— Seu telefone — eu digo, ofegando mais uma vez.

Posso subir cinco lances de escada sem que minha respiração mude, mas sexo com Logan me transforma em uma bagunça suada e sem fôlego.

— Deixe tocar. Tenho três horas antes de voltar ao trabalho.

Ele beija meu ombro novamente, e eu sorrio contra o travesseiro, sentindo meus olhos ficarem pesados.

— Você é perfeita — diz ele contra minha bochecha enquanto seus lábios roçam um beijo lá também.

— Eu gostaria — digo baixinho, levantando o telefone da mesa de cabeceira onde está. — Responda. Pode ser importante, sei que você só não está respondendo por minha causa. Eu não vou ficar brava.

Ele geme, ainda dentro de mim enquanto pega seu telefone.

— Essa não é a única razão pela qual não estou respondendo. Eu nunca vou atender meu telefone se estiver dentro de você. Nem sou um homem tão profissional assim.

Eu bufo indignada, então sorrio no travesseiro, sentindo-o sorrir contra minha bochecha enquanto a beija novamente.

Ele sai de mim e eu aperto minhas coxas juntas, já sentindo a perda. E a bagunça. A confusão que não sinto desde...

Espero a onda de náusea tomar conta de mim.

Espero o pânico me dominar.

Espero que as memórias enterradas voltem à superfície e roubem este momento.

Mas isso não acontece.

Outro sorriso surge em meus lábios. Ele acabou de curar outro pequeno pedaço de mim.

Se ele pudesse me fazer pensar como uma garota normal de novo, eu poderia ser a pessoa perfeita que ele quer que eu seja.

Mas, por agora, vou aceitar a ilusão que ele está oferecendo. Vou saborear como se não houvesse amanhã.

— Que diabos você está falando? — Eu o ouço dizendo enquanto sai do banheiro, pegando sua boxer do chão.

Quando ele ficou totalmente nu? Eu juro que perco todo o processo de pensamento quando ele está pressionado contra mim.

Eu vou para o banheiro, dando-lhe privacidade, já que ele está sentado – ainda nu – na beira da minha cama. Mas, mesmo quando fecho a porta e começo a limpar, posso ouvi-lo.

— Hadley está com a equipe e está dormindo no escritório. Eles podem verificar as filmagens de segurança se precisarem.

Ah, merda.

— Então consiga autorização para que vejam as marcas de tempo da janela em que ele foi morto. Ela está conosco. De jeito nenhum ela dirigiu todo o caminho até lá e matou seu padrasto.

Aquele desgraçado gordo já foi encontrado? Maldito seja. Eu deveria ter esfaqueado ele ainda mais por arruinar este momento.

— Não. Não. Não. Eles não podem puxar um dos nossos para interrogatório. Se quiserem falar com ela, podem fazê-lo em nosso

território com nossas regras. Não vão mexer com a reputação dela sem nenhum motivo. Entendido?

Uma respiração áspera escapa dele, e eu me encosto na porta, ouvindo.

— Qual tipo de imagens? — Eu o ouço perguntar baixinho, mas há um tom sombrio em sua fala.

— Eu já volto.

Definitivamente deveria ter esfaqueado mais aquele filho da puta. E o esmagado com pedras. E revirado a água à procura de tubarões ou algo assim. Existem tubarões aqui?

Teria que haver muitos tubarões para aquele babaca.

Mas, caramba. Eu sou tão forte. Nem mesmo eu sou capaz de quebrar as leis da ciência, e tudo o que pude fazer foi empurrá-lo para a água.

— Não — eu o ouço dizer. — Não vamos ajudá-los a encontrar quem fez isso. Eles querem questioná-la – tudo bem. Mas foda-se ele e fodam-se eles por tentarem conseguir nossa ajuda depois de tentar puxar Hadley. Fique de olho nela. Não os deixe perto dela até eu chegar lá. Entendido?

Abro a porta, vendo-o enfiar as pernas na calça, mantendo o telefone preso entre o ombro e a orelha. O sol já está alto no céu há algum tempo, embora eu mal tenha percebido isso através das minhas cortinas escuras.

Logan nunca perguntou onde eu estava a noite toda. Ou talvez ele não soubesse que eu tinha partido.

Não. Não. Os policiais na minha garagem me viram entrar. No entanto, Logan nunca questionou onde eu estava.

— Sim, estou na casa dela agora. E eu vou chutar a bunda de alguém por me interromper. Então irei voltar e terei cinco horas de sono sólidas. Nenhum de nós vai pegá-lo se estiver tudo vazio. Quanto a esse cara, Kenneth, estou feliz por ele estar morto, porra.

Um pequeno sorriso se espalha em meus lábios. Não sei se porque parece que ele está tolerando o que acabei de fazer. Ou porquê sinto orgulho.

Eu expulso o sorriso, removendo os pensamentos malucos antes de dizer algo estúpido em voz alta. Pessoas normais não se orgulham de tirar uma vida da terra e mandá-la para o inferno e tudo mais.

— Você não está brincando. Posso levá-la comigo, se ela quiser.

Seus olhos disparam, encontrando os meus quando estou na porta.

— Sim — diz ele, ainda falando ao telefone. — Eu não vou ficar muito tempo. Só quero ter certeza de que eles não estão tentando culpar Hadley. Então irei voltar.

Ele se levanta, vindo até mim, completamente vestido agora. Ele provavelmente é um profissional em falar ao telefone e se vestir.

— Ainda estou trabalhando nessa parte, mas com sorte — ele continua, sorrindo para mim. — Estarei lá o mais rápido que eu puder.

Ele olha para o comprimento do meu corpo nu, vagarosamente passando os olhos por mim enquanto me inclino contra a parede.

— Por mais que eu queira mantê-la nua, eu preciso ir. Quero que você venha comigo, porque nós voltaremos logo. Não estou pronto para deixá-la sozinha ainda.

Eu reviro meus olhos.

— Os policiais podem sentar do lado de fora novamente. Duke pode ter seu quarto de volta.

É uma concessão terrivelmente estúpida.

— Duke foi chamado por causa de um homicídio sobre o qual acabaram de me ligar. O padrasto de Hadley foi morto. Ele está pedindo para interrogá-la.

Ele encontra meu olhar novamente, e tento permanecer como uma parede de pedra enquanto penso sobre a verdadeira razão pela qual Duke provavelmente está lá. Duvido que seja para questionar Hadley sobre o monstro que matei. Ele quer saber o resto dos segredos do monstro... os mais sombrios que ele me confessou. Os que eu não esperava. Aqueles que Lindy terá que compartilhar.

Então percebo que uma expressão seria uma boa ideia.

— Eles eram próximos? — deixo escapar, tentando me recuperar do meu deslize de rotina de fria como gelo.

— Não — ele me diz, pegando um vestido do meu armário e me entregando.

Eu levanto uma sobrancelha e passo pelo vestido oferecido para pegar algumas calça de ioga e uma camiseta. Enquanto coloco uma calcinha e um sutiã, ele joga o vestido na cama, corando um pouco. Vou usar um vestido à noite em que estiver maquiada e puder fazer mais do que prender meu cabelo em um rabo de cavalo.

— Ela está bem? — pergunto, imitando perguntas normais.

Todas as minhas normais são geralmente uma imitação.

— Ela está... eu não sei. Ele é um bastardo doente, aparentemente. Hadley acabou de me dizer que ela era uma criança confusa quando fugiu. Agora eu me pergunto se... — Ele interrompe suas palavras e passa uma mão frustrada pelo cabelo.

— Vamos — eu digo, puxando meu cabelo para cima assim que termino de colocar minhas roupas.

Como se minha vida não fosse complicada o suficiente, estou prestes a ir para a sede do FBI. Adorável.



Capítulo 12

A virtude não é deixada sozinha. Quem a pratica terá vizinhos.

— Confúcio

LOGAN

— Apenas fique aqui — digo a Lana, apontando para uma grande sala de descanso. — Eu deixei você entrar no meu escritório para esperar, mas é um acesso restrito.

Ela aperta minha mão, dando-me um sorriso pequeno e reconfortante.

— Estou bem. Vá fazer suas coisas.

Saio da sala de descanso, deixando a porta aberta, e caminho direto para o escritório de Craig, onde ele está esperando com Hadley e Duke. Os olhos vermelhos de Hadley encontram os meus no segundo que eu passo pela porta, e ela empurra o olhar para longe.

Meus olhos mudam para Duke, que me encara.

— Por que é necessário ter vocês aqui para que eu faça algumas perguntas simples? — Duke pergunta, irritado.

— Chame de observação, mas seu chefe colocou minha garota em perigo só para ter uma chance melhor de pegar um serial killer. Então

você aparece, mirando em um dos meus por um crime que ela não poderia ter cometido.

Suas sobrancelhas sobem e um sorriso preguiçoso curva seus lábios.

— Mesmo? A agente Grace tem tantos álibis que seria uma missão tola tentar atribuir a ela a morte de Kenneth Ferguson.

— Então por quê você está aqui? — Eu pergunto, desconfiado.

Seu sorriso morre e ele joga fora várias fotos empacotadas. A respiração de Hadley fica presa na garganta quando ela as vê, e ela agarra a cadeira.

— Essas não são todas as fotos que ele tinha, mas essas crianças? Elas estão faltando. Algumas delas estão desaparecidas há anos.

Hadley se dobra, vomitando na lata de lixo. Duke realmente parece simpático enquanto a observa.

— Eu preciso de ar — diz Hadley, limpando a boca enquanto se levanta.

Eu aceno em direção a Craig, que a leva para fora, me deixando sozinho com Duke no escritório.

— Você queria ver a reação dela — digo a ele enquanto me sento também.

— Ela fugiu de casa por um motivo — Duke responde. — Ela o acusou de molestá-la quando criança.

— Então você está tentando...

— Estou tentando obter respostas sobre quais lugares “especiais” ele a levou, por mais terrível que isso pareça. Precisamos encontrar essas

crianças, mesmo que estejamos apenas recuperando corpos. Alguém matou esse cara, mas estou procurando dezenas de crianças que estão desaparecidas, mais do que procuro seu assassino.

Ele pega seu telefone e eu olho para as fotos que estão na mesa. A maioria são garotinhas nuas, bem abertas na cama. Meu estômago embrulha e eu olho para longe. Hadley nunca me contou essa parte de seu passado.

— Ferguson deixou a mãe de Hadley logo depois que Hadley fugiu. Isso significa que a mãe não tinha mais valor depois que a criança se foi. Como uma mãe pode ignorar algo assim? — ele pergunta.

— Muitas vezes é mais fácil para alguém acreditar que o mal não pode existir dentro de alguém que ama, do que admitir que falhou com alguém que deveria ser mais importante. Nós vemos isso com muita frequência. Efeito do olho cego, é como o chamamos — eu digo distraidamente.

Quando estou prestes a fazer perguntas, ele empurra seu telefone para mim, e meus olhos se arregalam em descrença.

— Alguém sabia o que esse cara estava fazendo — ele continua, apontando para a foto.

Kenneth Ferguson foi torturado. Não há dúvidas sobre isso. Sua pele foi esfolada em várias áreas. Há manchas pretas nas partes esfoladas, como se alguém o tivesse queimado.

— Eles usaram uma faca. Usaram um maçarico – possivelmente até aquele que ele tinha no andar de baixo para soldar. E pregaram pregos em seus pés e testículos – setenta pregos, para ser exato... Encontramos

sessenta e nove fotos e setenta pregos. Eles fizeram tudo isso antes de despejar seu cadáver na água.

Eu faço uma careta, me perguntando por que tantos assassinos têm que se concentrar nos órgãos genitais.

A água inchou o corpo, deixando a carne mais pálida e mostrando as veias azuis. Os olhos estão brancos e brilhosos.

— Ele estava morto antes de cair na água?

Ele concorda.

— Então, a água foi uma contramedida. Estamos lidando com um assassino organizado que tem estômago para tortura. Pode ter sido um assassino de aluguel. Onde estavam os pais dessas crianças? Um deles pode saber onde essas outras crianças estão enterradas ou mantidas, se ainda estiverem vivas.

— Todas elas estavam no sistema, sem-teto e não tinham sido colocadas em uma família adotiva. Elas foram rotuladas como fugitivas. Ferguson era um assistente social com acesso ilimitado a arquivos e pastas com inúmeros filhos que podia levar em seu próprio lazer. As idades variam de oito a quinze.

— Os pedófilos têm uma faixa seletiva de idade de dois a três anos em que predam. Nunca uma lacuna tão grande quanto essa. A não ser que…

— A menos que o quê? — ele pergunta.

— A menos que ele seja um tosador. É raro, mas alguns pedófilos selecionam crianças para cuidar e ter relacionamentos de longo prazo,

dessa forma, quando seus corpos tiverem idade suficiente, ele poderá receber mais do que apenas alguns toques deles.

Ele sufoca um som, possivelmente engolindo bile.

— Filho da puta doente. Por que matá-las?

— Se ele as matou, é porque elas não desempenhavam mais seu papel na fantasia. Possivelmente se tornou muito distante ou desapegada. Talvez até tenha chorado muito. Ele quer suas lágrimas como crianças. Como mulher, ele quer sua submissão. A maioria das crianças bem cuidadas ou se quebra psicologicamente ou se mata. Algumas delas podem ser suicídios.

— Eu quero encontrá-las. Quero pelo menos dar a elas uma maldita voz — Duke diz com raiva. — Ninguém se importou. Ninguém procurou por elas. E ninguém impediu esse demônio de continuar todos esses anos.

— Alguém fez — eu o lembro, curioso. — Talvez uma escapou em algum lugar ao longo da linha e voltou para se vingar.

— Divulguei a informação para a mídia, pedindo que qualquer vítima anterior se manifestasse. É errado eu não querer pegar seu assassino? Eu só quero encontrar as crianças desaparecidas – mortas ou vivas.

Ele parece realmente dividido.

— Não posso responder a questões de dilema moral. Quando você alertou a mídia?

— O corpo dele foi encontrado há três horas. Até agora, ninguém ligou ou se apresentou. Ele foi morto em seu porão, mas a cena foi comprometida com alvejante. O suspeito desconhecido encharcou o

quarto com alvejante e, em seguida, lavou-o com mangueira. Parece que esta não é a primeira vez que ele mata.

— Você disse ele — eu digo a ele, franzindo a testa.

— O cara pesava uma tonelada. Não há como uma garota o carregar sozinha para a água. Havia sinais dele sendo rolado para a água, mas mesmo assim, é muita força. Foi difícil por um pedaço. Em seguida, usaram uma enxada para cavar toda a sujeira onde estavam as pegadas. As marcas do pneu que encontramos não eram suficientes para obter uma marca ou modelo de um carro. Eles tiveram o cuidado de ficar longe da sujeira ou da areia.

Definitivamente organizado. Muito organizado para ter apenas uma morte sob seu cinto.

— Sem marcas de hesitação — eu digo baixinho, apontando para a imagem. — Podemos estar lidando com um serial.

Ele fica tenso, seus olhos se estreitam.

— Não estou tentando tirar o seu caso, detetive — acrescento, observando enquanto ele relaxa. — Só estou dizendo que você pode ter algum vingador buscando justiça, onde os policiais não. Você pode querer dar uma olhada em...

A porta se abre e Craig entra.

— Temos uma garotinha aqui. Ela está machucada e desnutrida, e a mulher que a trouxe afirma que ela foi deixada em sua porta durante a noite. A menina é uma vítima de Ferguson.

Meus olhos vão para os de Duke enquanto ele se arregala, nós dois nos lançamos em direção à porta, movendo-nos rapidamente.

A menina está sussurrando algo no ouvido de Hadley enquanto entramos na sala onde eles estão sentados, e Hadley franze a testa, estudando a menina.

— O que? — Duke pergunta.

A menina estremece ao ouvir sua voz, áspera e exigente. Duke fica tenso, percebendo seu erro.

— Desculpe — ele diz suavemente enquanto a mulher coloca o braço em volta da garotinha.

Ela foi encontrada ontem à noite? No entanto, a criança traumatizada está se agarrando a essa mulher?

— Desculpe — Duke diz novamente, sua voz quase um sussurro enquanto ele se senta.

— Estou indo para casa — diz Hadley enquanto se aproxima de mim, segurando meu braço em seu caminho em direção à porta. — Deixe aquela garota ficar com Lindy. *Não* deixe que eles a levem embora. Eu preciso... preciso de um momento.

Eu a sigo, deixando Duke falar com quem suponho ser Lindy. Craig se junta a ele, sentando-se com seu iPad enquanto escuta com atenção.

— Eu não sei. A campainha tocou e Laurel estava lá quando eu atendi. Eu a levei, alimentei-a, dei-lhe água e depois a deixei tomar banho pelo tempo que ela quisesse. Foi quando eu vi a notícia e Laurel me deu sua história, junto com as informações de que você precisa. Vou te contar tudo o que ela me disse, mas só se você prometer que ela pode ficar comigo. Sem levá-la embora.

— Sim — Laurel concorda inflexivelmente.

Um vínculo tão profundo não pode ser forjado tão rapidamente, a menos que Laurel e Lindy saibam mais do que eu acho que sabem.

Estou distraído por Hadley enquanto fecho a porta da sala, focando minha atenção em minha amiga.

— Você está bem?

Hadley vira para mim com lágrimas nos olhos. Ninguém está por perto agora, estão por aí lutando para encontrar Plemmons.

— Não, eu não estou bem. Deixei que me convencessem de que estava tudo na minha cabeça. Achei que estava doente e louca, Logan. Agora... aquela garotinha está lá. Essas crianças... tudo isso é minha culpa.

Ela engole asperamente enquanto soluça, enxugando os olhos.

— Isso não é sua culpa, Hadley.

— Eu deveria ter tentado mais. Deveria ter investigado melhor quando comecei a trabalhar aqui. Nenhum outro relatório foi preenchido... eu tinha configurado para me alertar. Sinceramente, acreditava que estava tudo na minha cabeça. Agora... só preciso ir para casa. Eu te ligo mais tarde.

Ela se afasta, nunca se virando, e eu solto um longo suspiro. Ela precisa de espaço, e eu entendo. Eu só espero que isso não a destrua.

Eu a vejo fazer uma pausa, olhando para a sala de descanso onde Lana está. Inclino minha cabeça, confuso enquanto a emoção foge de seus olhos, transformando-se em algo mais concentrado, mas não consigo ver Lana.

Finalmente, Hadley se afasta e eu faço uma nota mental para questionar mais tarde.

Assim que começo a voltar para a sala, Craig sai com o rosto vermelho e os olhos arregalados.

— Seu escritório. Agora — ele diz, indo direto para mim.

Confuso, eu o sigo e o vejo gesticular para que Donny e Leonard o sigam. Elise e Lisa estão fazendo uma pausa para dormir, como eu deveria estar fazendo.

Assim que estamos todos em meu escritório, Craig fecha a porta e abre seu iPad.

— Lindy May Wheeler é a mulher com quem o assassino de Ferguson decidiu deixar a criança.

O nome dela não lembra nada.

— E? — Donny pede.

— Lindy May Wheeler é de Delaney Grove.

O sangue gela em minhas veias, virando gelo enquanto minha pele arrepia-se. Lentamente, eu caminho até a cadeira, caindo nela enquanto o peso da revelação se instala sobre mim.

— Ela foi embora nove anos e meio atrás, começou uma nova vida, até deixou o sobrenome dela — ele continua. — Ela só se chama Lindy May agora.

— O que diabos está acontecendo naquela cidade? — Donny pergunta em um sussurro abafado.

— Eu fui lá. Era como o show de Andy Griffith. Todos estavam sorrindo e felizes, acenando para nós enquanto passávamos. Sem sinais de algo errado. No mínimo, eles vivem como se estivessem nos anos 90, recusando-se a seguir em frente com o resto do mundo.

— Alguém é torturado e morto, e uma criança inocente acaba com um residente de Delaney Grove. Isso não é uma coincidência — diz Donny.

— Sem castração — diz Craig. — Essa é sua única constante. Por que ele se desviaria se fosse ele? Na verdade, esse cara merecia a castração mais do que qualquer uma das vítimas anteriores.

— Tanto quanto sabemos — eu digo baixinho, olhando para cima enquanto todos os olhos se voltam para mim. — Ele não queria isso amarrado a ele. Esta foi uma morte impulsiva. Ele não estava preparado. As pegadas foram desenterradas, o que significa que ele poderia não estar usando suas botas. Ele pode até estar nos enganando com seu peso. Ele derramou alvejante em toda a cena do crime, eliminando as evidências. Isso não está em seu MO, o que significa que ele normalmente está mais preparado. O que desencadeou isso?

— Precisamos ajustar o perfil — diz Donny.

— Por que? — Craig pergunta a ele.

— Porque um sádico nunca perderia tempo em se desviar de sua lista e iria matar um pedófilo. Isso foi motivado. Houve algo que desencadeou a necessidade do suspeito de matar este homem — eu explico. — Um sádico não perderia tempo para encontrar uma criança e entregá-la às mãos de alguém que sentisse que cuidaria dela. Ele não daria a mínima.

— Não houve raiva — diz Donny, sabendo aonde quero chegar com isso. — As mortes foram brutais, mas cada corte da faca foi controlado e calculado. Sem raiva significa sem vingança.

— E se esse suspeito está se preparando para isso há muito mais tempo do que esperávamos? E se ele estiver anestesiado com suas emoções? A raiva não seria encontrada em uma morte. Isso tudo seria infligir o máximo de dor possível, daí os dias e dias de tortura. — Conforme as palavras deixam minha boca, uma respiração audível escapa de todos.

— Precisamos cavar mais fundo naquela cidade. Algo seriamente fodido aconteceu lá.

— E quanto a Plemmons? Deveríamos estar trabalhando exclusivamente nesse caso agora — lembra-me Leonard.

— Tecnicamente, eu sou apenas o intermediário da mídia. Posso investigar isso sem nos colocar em apuros — Craig se voluntaria. — Talvez Lindy May possa lançar alguma luz sobre aquela cidade.

— Vou ver o que posso descobrir — diz Donny, levantando-se e nos deixando para trás.

— Vou ouvir — digo a eles. — Continue em Plemmons. Continue trabalhando nisso. Isso não muda nada no que diz respeito à prioridade — digo a Leonard.

— A vingança faria esse cara entrar em contato com a mídia — diz Leonard, perdido em pensamentos. — Ele matou seis. Ele queria que sua história fosse conhecida. Ele gostaria que o mundo soubesse porquê estava fazendo isso. Não faz sentido.

— E mirar no padrasto de Hadley? Isso não pode ser uma coincidência — eu aponto. — Ele está nos observando. Estudando-nos, possivelmente. Ele não quer que a mídia saiba ainda, porque ele não quer que o mundo saiba de seus motivos até que ele esteja pronto para seu grande final. Não temos ideia do tamanho dessa lista, é por isso que precisamos saber o que aconteceu de tão ruim que uma pessoa aparentemente normal, que se preocupa o suficiente com uma criança para entregá-la a uma porta segura, se tornaria um torturador e assassino brutal.

— Definitivamente não é um sádico — suspira Leonard. — Isso é certeza.

Ele se levanta, passando a mão sobre o abdômen enquanto resmunga.

— Aquela cidade era muito brilhante para algo tão escuro em seu passado recente. Vou ver até onde posso voltar. Não vou parar até encontrar algo.

— Trabalhe em Plemmons por enquanto. Depois de pegarmos aquele bastardo, vamos cavar em Delaney Grove.

Ele acena com a cabeça, embora pareça uma concordância relutante.

Craig se levanta, trazendo seu iPad com ele.

— Vou ver se consigo desenterrar alguma coisa. Você lida com isso. — Ele faz uma pausa, me estudando por um momento. — O que significa se um serial killer vai atrás de alguém que feriu um membro de nossa equipe?

Eu franzo os lábios enquanto Leonard se levanta.

— Quando ele vai atrás de um pedófilo, significa que ele sofreu algo similarmente traumático... pode até sentir uma afinidade com Hadley. Eu não sinto que ele está nos mirando. Sinto que ele quer que nós o entendamos.

— Mas ele não queria que isso fosse vinculado a ele — rebato. — Isso foi forçado porque ele queria a menina segura. Ele se desligou de todos os novos relacionamentos, forçado a retornar aos de seu passado que não foram contaminados com o que quer que tenha acontecido.

Eu olho para Craig.

— Você disse que Lindy May se mudou há nove anos e meio?

Ele concorda.

— Olhe ao redor dessa estrutura de tempo. Veja o que você descobre.

Ele imediatamente começa a puxar algo em seu iPad, e eu olho para Leonard.

— Ligue para Hadley. Diga a ela o que descobrimos. É melhor errar por excesso de cautela.

— Os cautelosos raramente erram — ele brinca, citando Confúcio ao sair da sala.

— Vamos revisitar todo o perfil, examinar as evidências de uma perspectiva totalmente nova depois de lidarmos com Plemmons — digo a ele, acompanhando-o.

— Isso muda tudo — ele concorda.

Eu entro na pequena sala de conferências onde Duke ainda está falando com Lindy. Donny balança a cabeça, deixando-me saber que ele não perguntou nada ainda.

— Ela já te disse que nunca viu a pessoa que a levou lá — Lindy diz, olhando para Duke enquanto Laurel descansa contra ela, não parecendo nem um pouco tímida.

Ela sabe de alguma coisa. Ela sabe que Ferguson está morto, mas nem isso deixaria uma criança assustada tão à vontade. Ela já está ligada a Lindy May. Algo assim tem uma razão, mais do que simplesmente se sentir segura. E por que ela se sente tão segura?

— Ela estava exausta demais para abrir os olhos — Lindy continua.

Ela tem um braço protetor ao redor da criança, mostrando instintos maternos instantâneos. Ela está ligada a Laurel tão ferozmente quanto Laurel está ligada a ela. Em menos de vinte e quatro horas.

— Então ela não tem ideia de como acabou na sua varanda? E você nunca viu nada?

Seus olhos se estreitam em fendas.

— Entrei livremente, disposta a lhe dar informações. Você ainda não concordou com meus termos, mas eu já disse tudo que pude, exceto o que você realmente quer saber. No entanto, você está me interrogando. Eu deveria ter ficado em casa.

Duke abre a boca para falar, mas eu coloco a mão em seu ombro, chamando sua atenção.

— Você disse que queria saber onde as outras crianças estavam, então por que a está interrogando sobre quem levou a criança?

Seus lábios se fecham e eu inclino minha cabeça para o lado. Finalmente, ele solta um longo suspiro.

— Não faz sentido. Até você sabe que isso parece errado.

— Que informação você tem? — Eu pergunto a Lindy.

Ela me encara agora.

— Eu não vou te contar nada até que você me prometa que Laurel pode permanecer na minha casa comigo. Você tem que prometer que ninguém vai levá-la embora.

Laurel agarra a mão de Lindy, ainda se apoiando nela.

— Donny, faça algumas ligações — eu digo, inclinando minha cabeça. — Certifique-se de que Laurel não seja removida da casa da Sra. Wheeler.

— May — Lindy corrige imediatamente. — Meu sobrenome agora é May. Eu não uso mais o Wheeler.

— Por que isso, Sra. May?— Eu pergunto, agindo como se isso fosse novidade para mim.

— Às vezes você só precisa de um novo começo. O mesmo que estou tentando oferecer a Laurel. Por que estamos sendo tratadas como criminosas quando viemos apenas para ajudar?

Duke afunda em sua cadeira, uma expressão de arrependimento cruzando seu rosto. Ele é treinado para perguntar sobre as respostas suspeitas. Ela definitivamente está escondendo algo, mas não tenho certeza do quê.

Donny sai com o telefone no ouvido, fazendo as ligações que precisamos.

— Por que você deixou Delaney Grove? — Eu pergunto a ela.

Nenhuma surpresa pisca em seus olhos, mas suas costas enrijecem. A mão de Laurel agarra a dela com mais força.

Ela definitivamente sabe de algo, e aposto que Laurel também conhece uma peça do quebra-cabeça.

— Eu me divorciei, decidi mudar meu mundo para melhor. Delaney Grove não é tão grande quanto parece.

Craig me deu todas as informações sobre ela, e estou vendo no meu telefone agora.

— Você foi casada com Antonio Gonzalez, correto?

Ela balança a cabeça bruscamente, uma frieza lavando seus olhos.

— Ele ainda mora em Delaney Grove — prossigo.

Duke está me observando, uma expressão confusa no rosto.

— Por que você veio aqui em vez da delegacia de polícia? — Eu pergunto a ela. — O DP local é quem transmitiu que precisava das informações sobre Ferguson.

— Você deveria chamá-lo de monstro — Laurel interrompe, me surpreendendo quando seus olhos escurecem.

Há uma fúria aí. Uma fúria escura e profundamente entrelaçada. Não há um pingo de medo em seus olhos, apenas um ódio determinado, tão fora do personagem para uma criança abusada. Os hematomas em seus

braços, rosto e pescoço sugerem que ele não foi gentil com seus modos com ela.

Ela já foi examinada?

Lindy ignora minha pergunta, mas eu já sei a resposta. Ele a mandou aqui.

— Ela foi ao médico? — Eu pergunto a Lindy, mudando minha linha de questionamento.

— Vamos ver um hoje.

Ela não fala mais.

— Quão gravemente ela foi ferida?

— Ruim o suficiente para deixar cicatrizes em sua alma, mas não na extensão que poderia ter sido. Se você sabe o que quero dizer, agente.

Ele não a estuprou. Ela é tão jovem. Mas ele a forçou a fazer outras coisas, e isso é ruim o suficiente.

Lindy fala como uma vítima, como se entendesse o trauma em um nível diferente. O suspeito sabia disso, porque isso não poderia ser uma coincidência.

Ela o conhece. E ela aparentemente é favorável a qualquer cruzada em que ele esteja. Não vou arrancar uma grama de informação dela que me diga quem ele é. O que quer que tenha acontecido afetou mais do que apenas o suspeito.

Mas por que não me conta o que aconteceu?

O que diabos está acontecendo em Delaney Grove?

— Sra. May, sei que isso é difícil, mas você pode pelo menos me dizer o que a levou a deixar Delaney Grove? Talvez algo que afetou mais do que apenas você?

Seus olhos mudam e uma calma se apodera dela.

— Eu saí para começar de novo, Agente. Se você quiser saber sobre Delaney Grove, talvez você deva visitá-la.

Então ele pediu que ela não contasse. Ela falou com ele. Não há dúvidas sobre isso.

Ele salvou a criança. A criança se sente segura porque o cavaleiro das trevas matou o monstro que a assombrou por meses, desde seu desaparecimento. Nosso suspeito a entregou a esta mulher, que ele jurou que a manteria segura. Ela confiava nele. Ela seria cuidada por Lindy, e o vínculo se formou instantaneamente.

Isso faz muito sentido.

Ambas devem a ele seu silêncio por uma razão. Elas nunca vão falar. E eu não estou no negócio de vítimas de assédio moral que já sofreram o suficiente. Vou descobrir de outra maneira.

Donny entra de volta e eu olho para ele enquanto ele balança a cabeça.

— Laurel é sua — eu digo a Lindy.

— Papelada. Quero isso por escrito.

Ele a treinou nisso. Disse a ela para ter certeza de que conseguiria a custódia aproveitando as informações.

Inacreditável.

Nós o entendemos errado.

Não haverá crueldade contra os animais em seu passado. Ele terá sido alguém gentil, possivelmente ingênuo e confiante – muito confiante. Confiante o suficiente para ter sido vítima de alguém.

Em vez disso, estilhaçando-se; ele voltou para uma vingança fria. Mas por que visar tantos? O que eles fizeram, porra?

Donny sai novamente, indo buscar algo por escrito. Duke bate na caneta com impaciência, o joelho quicando sob a mesa. Em frente a ele, Laurel sussurra algo no ouvido de Lindy. Lindy dá um beijo na testa da criança.

Eu assisto, fascinado pelo fato de Laurel não parecer chocada com o carinho. Um vínculo materno instantâneo foi criado por duas vítimas se unindo a um assassino. Um assassino que sentem que mata os monstros de seus pesadelos.

Um assassino que não para.

Elas não percebem o quão perigoso esse cara vai se tornar. Os assassinos por vingança não têm limitações sobre quem morre. A menor das infrações é uma sentença de morte. Eles fazem justiça com as próprias mãos, tornam-se juízes, júris e algozes, tornando-se imortais demais em suas próprias mentes.

Donny retorna com um papel na mão. Ele entrega para Lindy, e ela lê com atenção, procurando por qualquer tipo de truque.

Eu pego o papel e assino.

— Sou eu chamando isso de verdade — explico, observando-a me avaliar.

Ela deve confiar em tudo o que vê nos meus olhos, porque tira um pedaço de papel da bolsa e o entrega para mim. Duke se levanta e vem ler por cima do meu ombro.

É um mapa para o cemitério, escrito com sangue, muito provavelmente com uma caneta de caligrafia para disfarçar a letra do suspeito. Ele sabe caligrafia?

É tão organizado que é assustador.

Há quanto tempo ele está se preparando para todos os resultados possíveis?

Assinado com sangue está um nome – Kenneth Ferguson. Só que não está na caligrafia. Ainda está assinado com sangue, provavelmente escrito com o dedo. Os golpes são trêmulos, como se ele estivesse tremendo quando o suspeito o fez assinar com seu próprio sangue.

Esse é o nível de frieza que nos fez defini-lo como um sádico.

Há um *x* marcando muitos túmulos, os nomes de cada criança escritos em caligrafia. A única estrutura no mapa parece ser algum tipo de galpão. Os túmulos estão ao redor. O mapa vai de sua casa, os nomes das estradas marcando cada curva a ser tomada. Ele foi visitá-los. O filho da puta doente sabia exatamente onde enterrou cada criança.

Sessenta e nove fotos. Setenta pregos.

Essas palavras voltam para mim, me lembrando que foram faladas.

Eu corro para fora da sala, deixando Duke para trás para lidar com os assassinatos que o fizeram cair em uma cadeira em descrença.

Pego a página que Duke deixou no escritório, listando todos os nomes das crianças. Nosso pessoal deve ter feito o reconhecimento facial de

todas as crianças do sistema. Após serem fugitivos, seus nomes e fotos são relatados.

Há uma lista de nomes para cada foto. Sessenta e nove nomes.

Os mesmos nomes e idades estão escritos nas próprias fotos.

Apenas um não está listado.

O de Hadley.

Ele a poupou da indignação de nossa equipe ao ver suas fotos ao lado dessas. Ele mandou Lindy aqui em vez de ir para a polícia. Ele sabia que levaríamos isso mais para o lado pessoal, sabia que havia uma chance maior de Lindy obter a custódia de Laurel.

Ele definitivamente sente afinidade com Hadley, e poderia querer ver sua reação. Hadley não atende, então conto tudo isso em sua caixa postal, esperando que ela ouça logo.

Então eu vou para a sala de descanso onde Lana está bebendo uma coca, inclinada para trás com os pés cruzados na altura dos tornozelos enquanto ela olha para a TV. Eu me inclino contra o batente da porta, estudando seu sorriso fácil.

Ela não tem ideia de como o mundo está doente. Eu odeio não poder levá-la para casa agora. Odeio que isso tenha ficado mais complicado e agora eu preciso ficar. Ela é a única coisa que me mantém são agora.

Lá se vai passar algum tempo na cama me desculpando ainda mais.



Capítulo 13

Não se envergonhe dos erros e, portanto, torne-os crimes.

— Confúcio

LANA

Logan se foi por um tempo quando de repente vi Lindy andando na frente da sala de descanso com Laurel. Acho que ela estava assistindo ao noticiário de perto, pronta para seguir em frente com o que eu disse a ela para fazer.

Os olhos de Lindy se arregalam em choque quando ela me vê, e eu pisco, segurando meu dedo sobre meus lábios como o sinal universal de shhhh, enquanto uso minha outra mão para gesticular para o meu crachá de visitante.

Ela mascara sua surpresa imediatamente, e Laurel sorri para mim, dando-me um pequeno aceno. Fico um pouco preocupada quando vejo Hadley de repente se aproximar delas, olhando para mim.

Laurel desvia sua atenção para Hadley, enquanto Hadley estreita os olhos para mim.

— Posso ajudar? — ela pergunta.

Um cara se aproxima e gesticula para Laurel e Lindy.

— Elas têm informações sobre o caso Ferguson. Eu as acompanhei, mas não consigo encontrar o Agente Especial Bennett.

Meu estômago vira só de ouvir seu nome. Espero que ele não me decepcione. Minhas instruções foram para Lindy procurar sua equipe, mas não pelo nome. Ele vai conseguir a custódia de Laurel se for o homem que penso que é, sem tratá-la como uma criminosa por estar ligada a mim – o monstro que escondo dele.

— Vou levá-las para a conferência três — Hadley diz a ele, me olhando com desconfiança novamente. Laurel olha para mim uma última vez, mas Lindy continua com um rosto de pedra, cumprindo sua parte perfeitamente.

Laurel acha que sou um anjo. Ela provavelmente pensa que ninguém mais pode me ver. Em seus olhos, estou a vigiando atentamente, garantindo que ela fique segura, assim como prometi.

Ela está limpa agora. Ela também está usando roupas novas que Lindy deve ter comprado para ela no caminho para cá.

— Ei o que está acontecendo? — Eu ouço uma voz familiar perguntar. Craig? É o nome dele, Craig?

Acho que sim.

Não ouço mais nada depois disso, porque eles ficam muito longe. Em vez disso, finjo interesse na TV, bebendo o refrigerante que comprei na máquina de venda automática daqui.

Lindy provavelmente pensa que sou corajosa pra caralho por estar aqui agora. Ela não tem ideia de como eu me envolvi.

Mas eles estão procurando por um monstro.

Não uma garota que adora vermelho.

Não uma garota que está se apaixonando.

Não uma garota que morreu há dez anos.

Mais tempo passa antes que eu sinta olhos em mim, lanço um olhar para a porta para ver Hadley apenas olhando para mim. Seus olhos estão definitivamente desconfiados enquanto ela me avalia sem qualquer discrição.

Certamente Laurel não disse a ela. E certamente não Lindy.

Então, novamente, eu estaria em uma sala de interrogatório se elas tivessem. Ela suspeitou de mim desde o início, então ela obviamente ainda está batendo naquele cavalo morto.

Para ter certeza, eu levanto uma sobrancelha para ela, como se a estivesse desafiando a dizer algo. Ela não fala.

Seus olhos estão vermelhos, como se ela estivesse chorando. Certamente ela não se importava com Ferguson. Então, por que chorar?

Finalmente, ela interrompe o olhar e vai embora, sem dizer uma palavra. Eu volto minha atenção para o “esporro” que está passando. Na verdade, é muito engraçado.

Além disso, ninguém espera que uma garota rindo na sala de descanso tenha recentemente torturado um cara e desenterrado segredos obscuros que ninguém sabia que existiam.

Depois de mais algum tempo, sinto olhos em mim novamente, e viro minha cabeça para a porta para ver Logan me observando com um pequeno sorriso nos lábios.

— O que? — Eu pergunto, aliviada por ele estar sorrindo.

— Você. Você é tão... acho que você está cansada de ouvir perfeita. Mas é verdade.

Eu lentamente me levanto, sorrindo para ele. Estou muito feliz por não ser uma suspeita. Eu me preocupei que Lindy não teria a espinha dorsal de que precisava para isso, mas ela deve ter se provado.

Laurel tem uma casa.

Estou certa disso.

— Você está bem? Você saiu há um tempo.

Seu sorriso desaparece.

— Desculpe por isso. Tinha muito que fazer. A única coisa boa além de ver você agora, é que uma criança sem-teto traumatizada tem um lugar seguro para morar.

Eu expiro silenciosamente, sentindo uma onda de calma tomar conta de mim. Ele não falhou comigo. Eu sabia que ele era perfeito para isso.

— Você está pronto para ir agora? — Eu pergunto, movendo-me em direção a ele.

Ele me agarra pela cintura, puxando-me contra seu corpo, e ele se inclina enquanto eu fico na ponta dos pés, encontrando-o tão longe quanto posso enquanto seus lábios encontram os meus.

— Não — ele diz, um suspiro seguindo enquanto seus lábios ficam nos meus. — Eu tenho que ficar.

Ele se afasta com relutância, arrependimento sombreia seus olhos.

— Vou te dar minhas chaves. Você vai para casa. Isso vai demorar um pouco.

Merda. Eles definitivamente ligaram essa morte a mim – bem, ao eu que eles não podem nomear, na verdade. Eu sabia que eles iriam.

Agora tenho que deixá-lo fazer seu trabalho, tentando me encontrar.

— Ok.

Eu vejo Lindy e Laurel passando, Craig acompanhando-as para fora. Laurel acena para mim novamente, e eu pisco para ela, enquanto Logan está distraído correndo seus lábios sobre minha testa.

Felizmente, Craig também não percebeu o aceno de despedida.

— Eu tive que verificar os antecedentes de uma mulher hoje à noite apenas para ter certeza de que um assassino escolheu com sabedoria — o cara que estava na minha casa diz enquanto entra na sala de descanso, sem me notar em seu caminho. — Este dia está tão fodido.

Eles sabem que eu a escolhi. Mas aparentemente ela nunca falou.

Boa menina, Lindy. Obrigada.

— Donny, você se lembra da minha namorada, certo? — Logan pergunta, e meu coração dá cambalhotas por razões desconhecidas para mim.

Eu sou namorada dele.

Eu tenho um namorado.

Isso não é novidade, mas ainda está me fazendo derreter como uma garota de treze anos que está pairando sobre o telefone.

Eu nem mesmo penso no fato de que ele é o cara tentando pegar o assassino que eu trouxe à tona.

Donny se vira, surpreso em me ver.

— Desculpe — diz ele, em seguida, acena com a cabeça em reconhecimento enquanto serve uma xícara de café. — Eu nem te vi.

Eu apenas sorrio, parecendo toda doce e merda. Nenhum assassino implacável aqui, meninos. *Apenas uma mulher inofensiva se apaixonando. Isso é tudo.*

— Aqui estão as chaves — Logan me diz, colocando as ditas chaves na minha palma. — Eu te levaria para lá, mas tenho muito que fazer. Sinto muito.

Dou de ombros e um cara aleatório se aproxima, aparentemente pronto para me escoltar para fora.

— Vejo você mais tarde?

Os lábios de Logan encontram os meus, respondendo a essa pergunta sem palavras. Um pigarro vem atrás de mim – Donny. Mas Logan não para de fazer um show, sua língua brincando com a minha enquanto ele me puxa o mais perto possível.

Eu derreto contra ele, indiferente se o mundo vê como eu sou louca. Quando ele finalmente interrompe o beijo, estou tonta e talvez um pouco excitada.

Ele segura minha bochecha, olhando para mim por um longo momento.

— Mais tarde — ele diz, então se vira e me deixa para trás quando Craig o encontra no meio do caminho.

Eu não olho para Donny enquanto deixo o outro cara me levar para fora. Ele nunca diz uma palavra e eu não falo com ele. Ele está corando ferozmente, como se uma pequena demonstração pública de afeto o chocasse e o envergonhasse como o inferno.

Awww. Um rapaz tão doce.

Ele me acompanha todo o caminho até o carro de Logan, e eu dirijo, indo para casa para dormir um pouco. Estou feliz por não ter mais que esconder minha exaustão.

Os carros de patrulha no final da minha garagem sumiram, aparentemente chamados para lidar com o último caso de homicídio que envolveu várias crianças desaparecidas.

É um trocadilho terrível, mas eu preguei as bolas daquele bastardo na parede.

Bem, na verdade eu as preguei em uma cadeira enquanto ele chorava por horas a fio. Obrigada pelas luvas, porra. De jeito nenhum eu tocaria naquelas coisas feias, enrugadas e cabeludas com minhas mãos.

Meu telefone toca e vejo o nome de Jake nele. Eu disse a ele para não me ligar mais neste telefone.

— O que está errado?

— Aquela garota, Erica Norris? O Bicho-papão a deixou ir.

— O que? Quando?

— Não sei. Ela está exigindo falar com seu homem. Diz que não fala com ninguém além de Logan Bennett. Ela está a cerca de uma hora e meia de você.

— Como você sabe disso?

— Hackeei as câmeras do FBI. Não se preocupe. Eles não saberão que fui eu. Eles vão pensar que foi um cara russo que está morto há dois anos.

— Por que ele a deixaria ir?

— Isso me bateu. Avisarei quando eu souber. Este fodão ainda está no caso.

Eu sorrio, revirando os olhos. Apenas Jake.

Desligando, subo os degraus da minha casa.

Estranhamente, ouço música tocando quando entro. Devo ter deixado ligado.

Eu fecho a porta, trancando-a.

Assim que viro o corredor, algo colide com meu rosto como um martelo, e sou jogada contra a parede enquanto um grito de dor me escapa. Minhas chaves e telefone são arrancados de minhas mãos e caem no chão, mas o som não é nada mais do que um eco distante.

Antes que meus olhos possam se ajustar à escuridão, um braço desce sobre minha garganta, estrangulando-me, enquanto minha cabeça atordoada tenta alcançá-lo, ainda cambaleando com a dor explosiva.

Minha mão dispara, tentando se conectar com algo, mas um forte aperto em torno do meu pulso torce-o dolorosamente.

— Mal-humorada. Eu gosto disso. E tão bonita. O Agente Bennett as escolhe bem — uma voz profunda e sinistra diz da escuridão, gelando meu sangue até o âmago. Apenas um lampejo de luz destaca olhos maliciosos perto demais dos meus. — Ele te deixou sozinha, finalmente. Diga-me, princesa, você tem medo do Bicho-papão?

Sobre a autora

S.T. Abby era uma amante de todos os subgêneros de romance, mas mergulhou os pés no dark romance. Mas ela queria trazer uma nova reviravolta ao gênero, então, criou um novo nome, e sim, é *stabby**. Seu outro pseudônimo é para seus livros mais leves e cheios de risadas. Também escreveu outros romances, sob os nomes C.M. Owens e Kristy Cunning. Infelizmente, a autora veio a falecer em julho de 2021, devido a um acidente de carro.

*Significa "*esfaqueado*", em tradução pt-br.